ANNO XXVII
NUM. 1343

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1928

SALDO ORÇAMENTARIO

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

CONTO DE REIS

10 MILREIS

260 REIS

CASA DA MOEDA

25.579.798$000

NAS CALDEIRAS DE O. BOTELHO

O SALDO — Morro por vós, meus irmãos.
O CONTO — Quem mandou você ser trouxa? Para que foi dar com a lingua nos dentes?

— Nosso "Excellentissimo Senhor Doutor"

NÃO, não é o Presidente da Republica, diz Stellinha. E' apenas o nosso medico, o Dr. Pedro Calvo. Papae o trata de vez em quando de "Vossa Excellencia" porque, diz elle: "és o medico e amigo mais 'excellente' deste mundo."—"Perfeitamente, disse outro dia o Dr. Pedro, mas isto não me adeanta quando eu chegar no ceu.—...? Não sabem vocês que vou-me vêr em apuros quando lá chegar? — Porque Dr.? — Quando São Pedro perguntar: "quem 'stá 'hi?" e eu lhe responder: "sou eu, Pedro Calvo." ha de pensar S. Pedro que eu esteja zombando e 'fazendo pouco' delle."

SEU campo de actividade não são as clinicas luxuosas nem as salas solemnes de cirurgia; a sua acção e nos lares. Diariamente visita-os, distribuindo consolo e allivio, com a solicitude de um verdadeiro pae.

Quando se trata de dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, nevralgias etc., elle receita, invariavelmente,

CAFIASPIRINA

sabendo que esse remedio não só dá allivio rapido e restaura as forças deprimidas pela dôr, como jamais põe em perigo a saude dos clientes, porque a **Cafiaspirina** não affecta o coração nem os rins.

E o D.. Pedro Calvo está sempre repetindo com um benevolo sorriso por baixo do seu bigode grisalho: "á meia noite é que apparecem as bruxas e as dôres. Ora, á meia noite as pharmacias estão fechadas; por isso é preciso ter sempre em casa agua benta contra as bruxas e **Cafiaspirina** contra as dôres."

CAFIASPIRINA é o analgesico do lar. Os medicos a receitam com enthusiasmo e todo o mundo a toma com absoluta confiança, para as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralgias, as consequencias de noitadas, de excessos alcoolicos, etc.

Na proxima vez Stellinha lhes apresentará o carinho de sua vida, o "amor de seus amores"—a sua Bubá. E' a mais humilde, porém, a mais encantadora da casa. Não deixem de conhecel-a!

URODONAL

Limpa o rim

Gotta
Sciatica
Rheumatismo
Arterio-esclerose
Obesidade

lava o figado e as articulações, dissolve o acido urico, activa a nutrição e oxyda as gorduras.

« Pode-se, nos casos agudos, empregar o Urodonal em altas doses, assáz prolongadas sem receio de fatigar o systhema vascular ou o filtro renal do doente. Em outros termos, a zona do Urodonal tem uma grande extensão porque o mecanismo pelo qual provoca a diurese é um mecanismo physiologico. »

Prof. G. LÉGEROT,
ex-professor de physiologia geral e comparada da Escola superior das sciencias de Argel.

Établissements . Chatelain
12 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2 et 2 bis, Rue de Valenciennes, em Paris,
e em todas as Pharmacias.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro
N° 82. — 10 de Junho de 1910.

O URODONAL
faz uma verdadeira sangria urica
(Acido urico, uratos e oxalatos).

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrãe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr, qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1ª ordem. Depositarios: **F. DA SILVA NEVES & CIA.** — Rua Ledo, 75 Tele. Nor 4086. Caixa Postal, 2398. Rio de Janeiro — Um tubo 20$000, pelo correio 21$000.

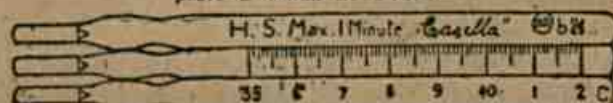
FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes, materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc., Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:
RUA 1° DE MARÇO, 129

Deposito: RUA CAMERINO, 64
Caixa Postal 422—End. Teleg. "CALDERON"
RIO DE JANEIRO

Exija o verdadeiro thermometro para febre "CASELLA-LONDON". Reproduzimos *um que é falso* e que foi posto á venda no Brasil.

Representantes: WILLS, ELLIS & CO. Caixa, 579 Rio.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A RAINHA DAS REVISTAS

EDITADA PELA

S. A. "O MALHO"

Leiam *O Papagaio*, a nova e agradavel revista, trazendo a mais fina ironia, politica, irreverencias e boa literatura. E' todo colorido e custa apenas 400 réis.

CONSULTORIO MEDICO

L. A. L. A. (*Rio*) — No tratamento da chorêa aconselho o Licor de Boudin, 5 grs. em 90 grs. de Julepo gommoso, para tomar de 2 em 2horas. Augmentar todos os dias, 5 grs. até chegar a 25 grs. de Licor de Boudin por dia.

O 914 é menos activo. Não se póde affirmar que seja a chorêa de origem syphilitica.

M. FERREIRA (S. Thereza E. do Rio) — Trata-se de phenomeno nervoso. Aconselho injecções de Sôro Lipotrophico Masculino e ás refeições um comprimido de Yohydrol Riedel.

Mme. LOLA (S. Paulo) — Repouso absoluto. Revulsão abdominal, sobretudo hypogastrica com compressas quentes, renovadas com frequencia. Vaccinas polyvalentes. Lavagens laudonisadas. Evitar a constipação que aggrava a congestão. Evite o tratamento local e exames repetidos.

JOSE' (Bello Horizonte) — Aconselho injecções sub-cutaneas de Pairol e ás refeições num comprimido de Héliosthenyl. Exercicio. Alimentação bem cuidada (ovos, lentilhas, aveia, feijão preto, legumes, mingáus, etc.)

WANDA (Rio) — Sim, póde ser facil ou difficil confessar um bello erro. Continuo a julgar com indulgencia que é difficil ser mulher. Que ha de fazer uma creatura amorosa, senão aborecer-se? Quem se póde fiar da felicidade, senão com a recordação? Quem se póde julgar feliz quando tudo é illusão na vida?!

A psychanalyse é uma especie de medicina da alma.

LOLY (Rio) — Só com exame

"FLOR DE LIZ" (Bahia) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Aconselho o tratamento mixto associado: bismutho e arsenico. Injecções intra-musculares de Quiniobis, tres vezes por semana. Série de 10 injecções. Após o descanso de 10 dias, tomar uma série de Néo-Salvarsan (914), 4 grs. no total.

"LORD" (Rio) — A ulcera é a manifestação gastrica mais frequente da syphilis terciaria. Ha maior frequencia das dores nocturnas, hyperchlorhydria fraca ou ausente, gastrorrhagias frequentes e abundantes; fallencia do tratamento habitual da ulcera (alcalinas, bismutho))

Reacção de Wassermann. Ha vagotania e signaes de dysendocrinia suprarenal e thyroidéa. Tratamento anti-Shyphilitico intenso e prolongado.

DR. VEIGA LIMA.

P.S. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA, Consultorio — Rua Uruguayana; nº 5 1º andar. Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5763 Central. Caixa Postal 2316 (Imprensa Medica).

UM PROTESTO!

HOMENS SEM HONRA!

De volta de minha ultima viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpreza de ver que augmentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as cópias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio "*Ventre-Livre*".

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio "*Regulador* Gesteira".

Aqui, em Belém (Estado do Pará), ainda um outro, com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão despreziveis que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estes patifes!!

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos. resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar.

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia!

Sim! sem honra e sem intelligencia!!

E um homem sem intelligencia para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto para que ninguem seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar "*Regulador* Gesteira", "*Ventre-Livre*" e "*Uterina*", sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exagerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro Laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane* 129 — NOVA YORK.

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da "*Pharmacia Franco-Ingleza*", a maior pharmacia do mundo, *leiam bem: a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza*, tão admirada em Buenos Aires, só acceita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da "*Pharmacia Franco-Ingleza*" é o seguinte: Calle Sarmiento n. 518, Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais a procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e préparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — "*Regulador* Gesteira".

"*Ventre-Livre*" e "Uterina" são esplendidos remedios descobertos, por mim depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nem intelligencia, que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguem.

Patifes!!

UMA DECLARAÇÃO

O Dr. J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu Laboratorio no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UR PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS:

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitaes e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço da publicação na 1ª, 2ª e 3ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida de Nazareth n. 95.

Dr. J. Gesteira

PARIQUYNA

Unico remedio discutido na Academia de Medicina

Formula do eminente scientista Dr. Barbosa Rodrigues

CONTRA

Todas as molestias do

FIGADO

Ictericia-Calculos-Congestões hepaticas-Hepatites chronicas Vomitos biliosos

Puramente indigena — da Flora Amazonense

MANCHAS DA PELLE (PROVENIENTE DO FIGADO)

VERMIOL RIOS

SALVADOR DAS CREANÇAS

E' o unico *Vermifugo-Purgativo* de composição exclusivamente vegetal, que reune as grandes vantagens de ser positivamente *infallivel* e completamente *inoffensivo*. Póde-se, com toda confiança, administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: Silva Gomes & C. Rua 1° de Março, 151. Rio

Retempere-se o esforço dos estudos

A HERANCA preciosa de uma perfeita saude é muitas vezes o resultado de uma dieta diaria cuidadosa durante o periodo escolar. Nos annos em que a natureza se forma adquirem-se habitos que nunca mais se perdem.

Gostar de alimentos naturaes e puros, taes como Quaker Oats, é um bom habito, facil de adquirir e perduravel. Feliz é a creança, realmente, cuja dieta contem este alimento saudavel e fortificante, rico em elementos nutritivos perfeitos — vitaminas, carbo-hydratos, saes mineraes.

Quaker Oats, em creanças e velhos, dá energia e vigor ao corpo, afugenta as doenças. É delicioso, facil de preparar e economico.

Quaker Oats

1276

A HISTORIA DO "VULGO" DE CADA LADRÃO

MARIO GONÇALVES O "BARATINHA"

Pode ser que elle, dos ladrões, seja o que reuna mais requisitos para a actividade em que emprega os seus esforços e a sua intelligencia. Póde ser mesmo que o seu cynismo, a sua habilidade e o seu sangue-frio não encontrem rivaes, mas certo é que a sua tendencia para possuir "baratinhas" alheios o tem levado não poucas vezes, ás grades sempre horriveis do carcere. Andando por uma rua o Gonçalves póde ver os automoveis mais caros que se não deixa tentar pela ambição de possuil-os. Appareça-lhe ante os olhos uma *baratinha*, por mais vagabunda que seja e elle fica inteiramente dominado pela idea de carregal-a para longe, na vertigem da mais louca velocidade.

O "Baratinha"

Ainda ha bem pouco tempo Gonçalves viu, junto ao meio fio de calçada do Cinema Odeon, rebrilhando ao sol, uma *baratinha* Lancia. Nas suas almofadas entretanto, um joven se encostava, paciente, como se esperasse alguem. Trinta minutos decorreram e como o joven dali não sahisse, Gonçalves, já nervoso, na ancia, de voar Atlantica em fóra no lindo carro verde, engendrou um audacioso plano para por em pratica o seu mais sonhado desejo. E approximando-se do joven foi-lhe dizendo:

— O' moço ali na porta do Cinema está uma moça que me pediu para chamal-o...

— Onde?

— Ali?

E o dono do automovel voltando-se para o "baratinha":

— V. faz favor toma conta do carro emquanto vou lá...

Ao tempo que o joven corria para o cinema, no encalço da mulher que não existia, o Gonçalves fazia rodar o carro. Ao dia seguinte preso, na delegacia, se justificava perante o joven:

— Quando o sr. foi, o sol começou a bater em cima do carro. E eu levei-o dali para longe...

— Por isso mesmo vaes para o xadrez... .

E o "Baratinha" foi fazer nova temporada no xadrez em holocausto á sua decidida vocação pelo automovel dos... outros.

INVESTIGADOR FONSECA

A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos **PULMÕES** e as dos **BRONCHIOS**. Estes orgãos, na creança, requerem os maiores cuidados. Não esperem que o surto da **TOSSE** e dos **RESFRIADOS** os enfraqueça, mas trate de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro **REGENERADOR DOS PULMÕES.**

PRODUCTOS **F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS**

UNICOS CONCESSIONARIOS: **HUGO MOLINARI & CO. LTD.** - RIO E SÃO PAULO

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247
Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8° andar, Salas 36 e 37.

AS CARPIDEIRAS

ASPECTOS DA CAMARA-ARDENTE. — UM MEZ DE ORATORIA CHORONA. — ORADORES DE BRINDES E DE NECROLOGIOS. — AS ESTRÉAS FUNEBRES. — O MORTO DESCONHECIDO.

A oratoria parlamentar dos nossos dias tem derramado caudaes de lagrimas á beira dos tumulos de cidadãos mais ou menos illustres. Durante toda essa temporada de chôro protocollar, a gente se entristece, ao constatar quantos grandes homens perdeu o Brasil. Tem-se a impressão de que este paiz é agora apenas um immenso Pantheon, onde uma legião de carpideiras patheticas soluça, sem que o commoção do estylo consiga embargar-lhes a voz, o que seria um beneficio.

Realmente, por mais improprio que seja o assumpto ás criticas irreverentes, temos que convir que tanto chôro é... exaggero.

Os nossos oradores parlamentares têm durante o anno, poucas opportunidades de se fazer ouvir. O regimen não exige, nem mesmo comporta grandes derramamentos de rethorica. Afóra a opposição, que tem por obrigação profissional dizer cousas na tribuna, os congressistas não precisam de mostrar todos os dias os seus talentos tribunicios.

De modo que a "season" dos necrologios representa uma "chance" para certos oradores. Encommendando a alma de um defunto illustre, perante a nação, os Demosthenes de camara ardente podem tranquillamente dar vasão á sua loquacidade. Nos necrologios, não ha o perigo dos apartes irreverentes, nem das "sabbatinas" onde muito orador naufraga.

Por isto, talvez, é que muitas estréas na Camara se têm feito em discurso funebre. Parlamentares que iniciam a carreira chorando... Que paiz melancolico, o Brasil!

☆ ☆ ☆

Os necrologios serviram, outro dia, para adiar o inicio da annunciada campanha parlamentar da esquerda. O cartaz do dia trazia o nome do Sr. Assis Brasil. Ia o "leader" vermelho estudar a mensagem presidencial, analysar a situação financeira, reclamar a amnistia. A' hora regimental compareceu mais uma leva de defuntos recentes. Foi o bastante. O Sr. Manoel Villaboim descansou...

☆ ☆ ☆

Um dos nossos tribunos, parlamentar que entrou para a Camara sob os auspicios funebres da morte foi o Sr. Edmundo Luz Pinto. Mão agouro... Tres discursos que que já fez o joven tribuno foram tres necrologios.

Agora, aberto o Congresso, a bancada catharinense devia uma homenagem a um ex-deputado recentemente fallecido. O Sr. Luz Pinto era o unico "barriga verde" "prompto" para os trabalhos. Durante 15 dias, procurou elle um collega de bancada para fazer o necrologio.

Falando, num grupo, na sala do café, o Sr. Luz Pinto confidenciou:

— E' o diabo. Estou ameaçado de ficar nos annaes da Camara como um orador-funebre. Quando vim para aqui trouxe essa aura, que se creou ahi por fóra, de "Ruy Pequeno". Era uma responsabilidade séria. Que o diga o Francisco Campos... Pois o meu primeiro discurso teve que ser um necrologio. Durante o anno, fizeram-me falar: outro discurso funebre. Agora, abre-se o Congresso, nós temos que homenagear a memoria de um collega illustre, e eu, como "leader" da bancada, só tenho a escalar, para o necrologio, um deputado: eu mesmo!

E o Sr. Luz Pinto continuou a ser um deputado-carpideira.

☆ ☆ ☆

Outra estréa funebre: a do Sr. Oscar Fontenelle. No dia anterior, o ex-chefe de policia fluminense discutia com o seu "leader", Sr. Miranda Rosa, na rua do Ouvidor, sobre aquella questão de que o Sr. Humberto de Campos fez a finalidade da sua carreira parlamentar: a de discursos escriptos. Achava o Sr. Fontenelle perfeitamente cabivel que o deputado escrevesse os seus discursos. O Sr. Miranda Rosa era contra. E o seu joven "leaderado", a certa altura, fez uma resalva:

— Olhe. Eu não estou advogando em causa propria. Eu sei falan tambem de improviso.

Quando estréava na Camara o Sr. Fontenelle, o Sr. Miranda Rosa ficou todo tempo ao seu lado, nervoso, apertando as mãos, como um professor que acompanha o discurso do alumno no dia de festa civica, temendo um fiasco. Mas o orador sahiu-se bem. Grão 8...

☆ ☆ ☆

Entre os oradores funebres, ha os que se compenetram do seu papel, fazendo uma cara de enterro e pondo soluços na voz. Ha tambem os que gritam, gesticulam, os olhos chispando, a voz estertorante, como se o morto fosse não um defunto de verdade, mas um "cadaver..."

O Sr. Flores da Cunha, num necrologio, chega a esmurrar a mesa.

Já o Sr. Dorval Porto não precisa de se transfigurar para toman a compostura compungida que o acto exige. S. Excia. tem sempre o ar de quem acompanha um enterro. Possue "le physique du rôle..."

O Sr. Dioclecio Duarte não se altera, tambem, mas porque para elle é indifferente o assumpto. A questão é discursar. Tanto faz um brinde de casamento como um necrologio.

☆ ☆ ☆

No Sr. Antonio Austregesilo o discursar é uma habilitude inherente á feitança do seu intellecto. Medico, necrologiando Oliveira Lima, bisturisou-lhe as visceras. Bofé!

☆ ☆ ☆

Muitos dos grandes homens necrologiados nas ultimas sessões da Camara, despertaram interrogações aos ouvintes. Quem seria essa gloria nacional?

O Sr. Annibal de Toledo fez um desses necrologios. Representante do Estado desconhecido (haverá mesmo Matto Grosso?) elle fez o necrologio do Morto Desconhecido.

J. O. B.

O ULTIMO COMPRADOR...

Tenho um poema de amôr em minha vida.
Do sonho não nasceu,
nem da illusão... porém da realidade,
que a gente vê e a tem como esquecida!

Bem sei que ella me amou; não lhe fui mui sincero.
(Ainda me recordo...)
Ella sorri talvez desse lamento,
que solta aos céos meu coração de Nero!

Assemelho-me á dôr da cigarra no inverno...
Sou as paginas de um seculo nevoento...
Pareço assim calado,
folhas seccas do chão pelos braços do Vento!

Vejo no espelho os meus olhos cansados...
Sinto um grande desgosto...
Dominei a mulher que as joias não compravam,
mas deixei-a passar como visão de Agosto!

Vou relembrar.

Foste para o leilão da cobiça dos homens.
Primeiro o teu olhar...
Quantas guerras em tantos corações,
porque elle tem silhuetas de luar...

Era o horror da ambição. Em vozeria louca,
continuas multidões
de homens, para comprar por tudo e por milhões,
os dois labios que tens de tua bocca!

Teu corpo emfim. Joven rei, apparece
tremendo apaixonado.
Debatem-se os milhões e elle sustenta o preço,
porque te quer levar para o reinado!

Pareces a mulher do proprio Deus:
mysterio em natureza!
Tua carne traduz as glorias do peccado,
e em summa esse valor que acompanha a belleza!

Dominas de um altar como deusa encantada...
Entre os eróticos reinam confusões...
Estás nua, teu corpo é tentador!
Teus seios pequeninos,
dois punhaes assassinos,
tremem de medo até nesse leilão de amor!

Para o fim do leilão,
porque o teu coração pensava em decidir,
restava unicamente a tua escolha.
Falta a ultima pancada do martello
para o rei te possuir.
Tremias como folha...

Mas em meio a tudo isso, pallido e embriagado,
apparece o teu poeta
chorando despeitado!
Traz dinheiro no olhar: são as lagrimas do ciume!
Ha uma tristeza em ti bem dolorosa
porque vês um passado:
(uma noite em que estavas ao seu lado,
que lhe disseste assim: "meu poeta, fiel te sou...")

Elle olha as multidões como féra esfaimada...
Uma ballada canta
e rola pelo chão...
...Compraram o teu olhar, tua bocca e o teu corpo,
mas o poeta comprou todo o teu coração!

Comprou,
com a doce ballada...

Depois te abandonou!

JOSÉ PINHO

(Maio — (Do livro em preparo, *Clarões*...)

PREÇOS

15	litros	2:600$000
25	"	3:800$000
40	"	4:800$000
50	"	5:800$000

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417, *Rio de Janeiro.*

PYOTYL

O MELHOR DENTIFRICIO MEDICAMENTOSO

cura aphtas, inflamações das gengivas etc.

KAFY

NÃO ATACA O CORAÇÃO E MATA AS DORES DE CABEÇA COM A RAPIDEZ DO RAIO

5$

TOSSE — GRIPPE — TUBERCULOSE

CREOSGENOL

O TONICO DOS PULMÕES

Pelo correio, mais 2$ em sellos. Pedidos a OACY PORPHYRIO A. GALVÃO. — Av. Gomes Freire, 63 — Rio de Janeiro.

Na manhã do dia 19 de Março, terça-feira, o corpo horrivelmente mutilado de um homem, foi encontrado num desnivel junto a estação de Swanborough, da linha Londres-Noroéste.

O cadaver, collocado sobre os trilhos, achava-se de maneira tal, que as rodas de um trem tinham passado ao mesmo tempo pelo rosto e pelo tronco. Por este motivo, apresentava a face completamente despedaçada. Via-se claramente que si se tratava de um crime, a victima, privada dos sentidos tinha sido collocada nessa posição, para que o trem a despedaçasse, impedindo, por completo a sua identificação. Não se podia crêr que se tratasse de um suicidio.

No dia seguinte ao do encontro da victima, um habitante de Swanborouhg, insinuou ao inspector de policia que talvez o assassinado fosse um inquilino da senhora Stockton. Parece que essa senhora Stockton, que morava numa casinha, não muito distante da estrada de ferro, alugava um quarto a um cavalheiro que ninguem, na aldeia, conhecia, mas de quem falava muitas vezes, o filho da sra. Stockton.

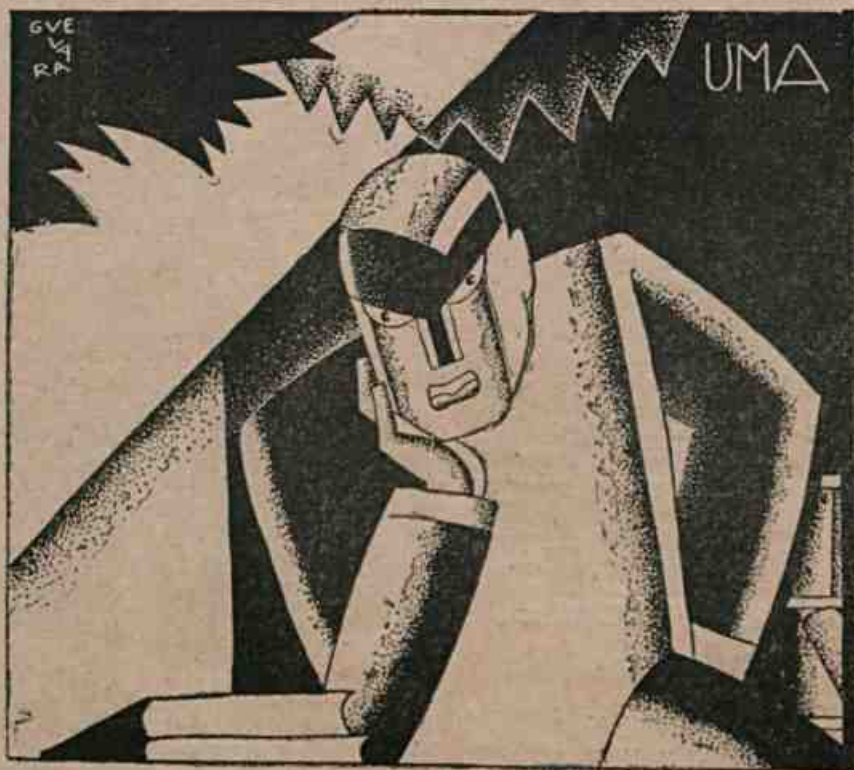
A policia considerou razoavel solicitar da Sra. Stockton, algumas informações sobre o seu hospede, e com tal motivo, o inspector dirigiu-se á casa que essa senhora occupava.

Com isto, o mysterio, ia-se tornando cada vez mais profundo. Nada tinha sido alterado no interior daquella casa. Tudo estava no seu lugar. Até sobre uma meza havia uma carteira com duas moedas de ouro e alguns shillings de prata. Parecia, por conseguinte, que dois crimes, sem motivo conhecido, tinham sido commettidos quasi simultaneamente, pois, segundo os medicos, o fallecimento da sra. Stockton occorrera no mesmo dia em que se encontrara o cadaver do homem, sobre os trilhos do trem.

Por mais que fizesse, o inspector de policia, não conseguiu descobrir o paradeiro do joven Stockton, que tinha desapparecido. Só poude saber que era um mechanico que trabalhara na estrada de ferro Londres e Noroéste e que tinha sido despedido por sua má conducta.

Uma surpreza.

O celebre advogado dr. Mulligan sentiu-se, desde o primeiro momento, muito interessado pela tragedia occorrida. A enigmatica personalidade de uma das victimas, o véo com que o criminoso conseguira envolver a sua façanha, o incognito estrangeiro e os demais detalhes excitaram a curiosidade do dr. Mulligan, a cujo serviço eu estava então. Alliás o dr. Mulligan sentia-se attrahido por tudo o que era dramatico e mysterioso.

Na tarde do dia 20, depois de eu ter entrado no gabinete, trazendo os jornaes vespertinos, bateram timidamente á porta. Abri, e fiquei assombrado. Era tão raro alguma mulher nos visitar e ainda mais, uma mulher bonita, que eu me atrapalhei, e sem perguntar o nome da visitante, fui communicar a visita ao doutor.

Um instante depois, a moça achava-se em presença do advogado.

— O meu nome lhe é completamente desconhecido — disse — Receio que a minha historia lhe pareça a de uma tola mas os acontecimntos dos quaes lhe vou falar começaram a se desenrolar desde seis mezes atraz, quando eu acabava de sahir do collegio, onde fui educada. Conforme tinha sido determinado por meu pae em seu testamento, fui morar em casa do meu tutor o sr. Percival Lake, que reside com a esposa, numa casa situada em Buckinghamshire, perto da estação onde se commetteu o crime que me traz aqui. Naquelle sitio vi pela primeira vez o principe Sierotha. Foi no trem, entre as estações de Fuston e Swanborough, e elle se mostrou tão attencioso e amavel para commigo, tão carinhoso e interessante que me conquistou desde o primeiro momento.

Disse-me que era polaco e falou-me do seu paiz, dos martyres que alli se haviam sacrificado pela ideia da liberdade, de como elle se vira obrigado a deixar a patria desterrado por um governo tyranno que prohibia , todas as manifestações da vontade popular.

Possuia terras de grande extensão e de immenso valor, mas estas estavam confiscadas pelo tzar.

Por isso, tinha vindo á Inglaterra para esperar melhores tempos. Accrescentou que vivia numa casa de campo, vizinha á do meu tutor e que lá, entre o perfume das rosas e dos lilazes, sonhava com a libertação dos polacos. Mas não quero, doutor Mullingan, incommodal-o com detalhes ociosos, que o aborreceriam, a proposito da época de minhas relações com o principe, epocha que foi, sem duvida, a melhor da minha vida... A mulher do meu tutor me vigiava muito, mas á noite, quando ella ficava na sala de jantar fazendo jogos de paciencia com as cartas, eu aproveitava a occasião e falava com o principe, no jardim. Como o sr. verá, não tardei a comprehender que o amava, apaixonadamente.

MAIS DETALHES

— Meu tutor ausentou-se durante a primeira quinzena da minha permanencia na casa de Swanborough. Quando regressou um dos criados contou-lhe as minhas relações com o principe, porque elle me falou, num tom de grande seriedade, dizendo-me que amores como esse tinham tido consequencias fataes para muitas jovens, e prohibiu-me terminantemente de tornar a vêl-o. Durante todo esse tempo, doutor Mulligan, eu ignorava por completo a minha situação pecuniaria e o principe, com delicadeza verdadeiramente sublime nada me perguntou sobre a minha pouca ou muita fortuna. Eu sabia, vagamente que o meu pae tivera um capital e esperava portanto que, ao chegar á maior idade, havia de me tocar uma somma de regular importancia. Com grande estupefação, no dia em que completei 18 annos, que foi no dia 19 deste mez, o meu tutor me fez saber que, de accordo com o testamento de meu pae, elle deveria me entregar a somma de 40.000 libras esterlinas, que era o total da minha herança. No dia seguinte, o sr. Lake levou-me ao seu escriptorio em

Londres, prestou-me contas dos gastos da tutoria e me entregou tres pacotes que continham 40.000 libras esterlinas, em acções de estradas de ferro e de companhias mineiras, isto é: em titulos de primeira ordem.

Achava-me, pois, com a liberdade de fazer desse dinheiro o que me apetecêsse. Tinha dito, ostensivamente que passaria alguns dias em Londres, em companhia dumas amigas de collegio, mas, secretamente, Constantino — assim se chamava o principe — tinha combinado commigo passarmos esses dias juntos, até chegar o momento de arranjarmos tudo para as bodas nupciaes. Aluguei um quarto numa casa da rua Victoria e alli elle me visitou todos os dias, sahindo commigo a passeio varias vezes. Iamos nos casar o quanto antes. A minha fortuna me permittia aspirar na sociedade uma posição digna da hierarchia do que ia ser meu marido. — A moça fez uma pausa. Parecia ser-lhe doloroso continuar a narração daquella historia de amor na qual só se prestava a suspeitas a mysteriosa personalidade de um dos protagonistas.

O ASSASSINADO

O doutor Mulligan, interessado por tudo o que acabava de ouvir, gostaria que a moça interrompesse um instante a sua narração, mas como comprehendesse que a situação moral da noiva do principe era digna de respeito, esperou em silencio que a visitante continuasse a falar.

— Na segunda-feira passada, doutor Mulligan, Constantino, se ausentou de noite para Swanborough, depois de ter passado todo o dia commigo. Queria arranjar os seus assumptos, despedir-se da dona da casa em que morava e ficar assim em condições de não precisar mais voltar alli. A sua intenção era que habitassemos em Londres, até o dia do nosso casamento.

Mas, hontem, eu estava tomando chá, muito tranquillamente numa confeitaria, quando ouvi uma pessoa, sentada em frente á minha meza, ler a outra a noticia da tragedia da estrada de ferro. Um homem tinha sido encontrado em pedaços e com a cabeça esmagada. Ouvindo tambem ler a descripção das roupas, não tive mais duvidas a victima era o meu noivo, o principe Constantino Sierotha.

Após uma pausa, e quando ia novamente falar, o doutor disse:

— Em que lhe posso ser util?

Vejo que a sua situação é sem duvida, difficil, porque está sózinha mas em troca, a sra. tem dinheiro e si perdeu o seu noivo, não se acha, por isso, em situação angustiosa.

— Sim, senhor, pois o principe tomára conta de toda a minha fortuna, e estou sem um penny.

— Tratando-se de dinheiro em acções ferroviarias e de minas, não será difficil dar com o ladrão, que ainda não ha de ter tido tempo para as negociar.

— Não, pois nós já as tinhamos vendido.

— Sim? Mas, como?

— Constantino achou que deviamos fazer assim e eu não me oppuz. Assim, reduzimos a bilhetes de banco toda a minha fortuna.

— Já vou comprehendendo alguma cousa — disse o doutor. — Então o principe levava com elle todo o dinheiro?

— Menos umas 50 libras, que elle me deixou para os meus gastos pessoaes. O resto elle o levou na carteira. O principe foi assassinado e desejo que o sr. me auxilie na tarefa de procurar o criminoso.

— Farei tudo o que puder — respondeu o doutor — e ao mesmo tempo tratarei de encontrar a sua fortuna. Por ora, com os esclarecimentos que a sra. me forneceu, tenho bastante. Aonde mora?

— Móro no quarto que aluguei á rua Victoria, 282.

— Então ser-me-ha facil avisal-a, quando a sua presença me for necessaria. Vou entrevistar-me com o chefe de investigações e communicar-lhe os dados que a sra. me proporcionou. Os bilhetes eram francezes ou russos?

— Não sei. Foi o principe que os trocou.

— Muito bem.

Cinco minutos depois eu abria a porta para a visitante sahir, e regressava ao gabinete do advogado.

— E' um caso de vingança, não é verdade, doutor? — perguntei — O doutor sorriu, olhou para mim e não disse nada, mas percebi pela sua attitude que não era esta a sua opinião.

O TRABALHO

—Venha commigo a Swanborough, Muggins —disse-me. — Quero fazer pessoalmente as averiguações sobre este caso, e sobretudo, estudar a topographia do terreno.

Tomamos o trem das 12,05 e, duas horas mais tarde, chegamos ao nosso destino, sem que o doutor tivesse despegado os labios, durante todo o caminho.

Quando chegamos á estação, vimos o "detective" Mason que chegára no trem anterior e estava esperando o advogado.

— Não os prenderei por muito tempo; — disse Mulligan — quero somente ver um instante o corpo da victima e depois, quando passearmos pelas ruas da aldeia, desejo que o sr. me diga tudo o que souber de novo sobre o assumpto.

— As noticias são poucas — respondeu o "detective" — e parece-me que não andamos em bom caminho, para conseguir saber alguma cousa.

— O sr. falou com o bilheteiro da estação não é exacto? Que impressão elle tem sobre o principe polaco?

— Os empregados da bilheteria dizem que somente o viram uma vez na segunda-feira, quando veiu de Londres, num trem da tarde. Nesse dia, lembram-se de o ter visto sahir da estação e dirigir-se, caminhando devagarinho, para o lado do desnivel.

— Que typo de homem era?

— De estatura regular cabello negro e comprido e bigode grande, negro tambem. Ia de oculos escuros. Mas agora está irreconhecivel. Emquanto falava-

mos com Mason, tinhamos ido caminhando seguindo o leito do trem.

A PESQUIZA

Dentre todas as cousas desagradaveis, que vi, durante a minha estadia ao serviço do dr. Mulligan, nenhuma me causou impressão tão intensa como a vista daquelle cadaver despedaçado. Um lençol cobria-lhe o corpo. O doutor levantou-o e contemplou um instante aquelle montão informe. Deixou cahir o lençol e, de uma em uma, foi examinando, depois, as peças do vestuario que estavam amontoadas a um canto do aposento.

—A victima vestia todas estas roupas? perguntou.

— Todas, — respondeu o detective — menos as luvas.

— Nem elle as poderia calçar, porque são dois pontos menores do que o tamanho da mão.

Após alguns momentos de silencio, o doutor perguntou:

— Deste modo, Mason, que lhe parece ser o verdadeiro mysterio dessse crime? A personalidade do morto, sem duvida?

— Não, senhor, aqui não ha mysterio algum. O morto era o principe polaco e o assassino, o joven desapparecido.

— Pois eu opino — manifestou o doutor — que o morto é o joven Stockton, mechanico de profissão e habitante desta povoação, Mason deu de hombros, como quem não se atreve a dizer o seu pensamento.

— O exquesito — continuou o doutor — é que não tenham pensado em averiguar si a roupa era feita para esse corpo.

— Todos não podem mandar fazer roupa por medida, — disse Mason, sarcasticamente.

— Sem duvida; mas a differença aqui é tão grande que deveria ter chamado a attenção. As calças são, pelo menos, quatro dedos mais compridas que o necessario, e as mangas do casaco, são curtas demais em quasi uma pollegada.

— Que quer dizer com isto?

— Que a roupa não era da victima.

— Mas.

— A roupa exterior é de boa qualidade, bem como as botinas, as luvas e o chapéo, emquanto que a roupa interior é muito ordinaria.

— Isso costuma succeder.

— Além disso, arrancaram da roupa tudo o que pudesse indicar a sua procedencia, e a ferida de vitriolo que tem a victima, deve ter sido feita para apagar alguma tatuagem que talvez permittisse a sua identificação. Devemos tambem recordar que a unica pessoa capaz de reconhecer o corpo apezar da mutilação, foi igualmente assassinada.

— Refere-se á sra. Stockton?

— Sim, a ella mesma. Julgo que agora o sr. estará convencido de que o cadaver que acabamos de ver é o do mechanico, e que o principe polaco, verdadeiro ou falso, é o que até agora, tem escapado á vigilancia da policia.

— Talvez o sr. tenha razão — disse Mason, convencido. — Mas o difficil, agora, é dar com elle.

— Não o creia. O que precisamos fazer, antes que o passaro vôe, é pedir um auto de prisão, para deter, sem perda de tempo, o sr. Percival Lake, domiciliado em Swanborough. Em poder delle, o sr. encontrará a somma de .. 38.000 libras esterlinas, em bilhetes de banco, estrangeiros. Esse dinheiro pertence á srta. Marion Calvert que, amanhã mesmo, prestará depoimento, sobre o caso.

— Mas, o sr. está louco?

O CRIMINOSO

— Não, meu estimado amigo, não estou louco. Quando a senhorita me narrou a sua aventura, nasceu em mim a suspeita. Outras observações me trouxeram, depois, a certeza. Preste attenção. Sempre que o sr. Lake estava em casa, a senhorita Calvert não podia ver o noivo. Quando o tutor se ausentava, reapparecia o principe, mas sempre á noite, no jardim, onde o disfarce da cabelleira e dos bigodes negros não fossem notados.

Só depois de ter em em seu poder o dinheiro, elle se sentiu bastante audaz para entrevistar-se com ella em Londres, e á luz do dia. Suppoz logo que a cabelleira negra, os bigodes e os oculos constituiam um disfarce, porque ha pessoas que se disfarçam com uma habilidade pasmosa. A cara do senhor Lake presta-se para isso. Como anda sempre escanhoado... A mudança de traje eralhe muito facil e elle a effectuava no caramachão das ferramentas. Conforme eu poude observar, esse caramachão teve uma fechadura que retiraram ha pouco, e no seu interior haviam installado toda uma "toilette". Por outra parte, não podia armar toda essa trama, sinão uma pessoa que estivesse a par dos negocios da senhorita Calvert e das disposições do testamento paterno, sobre a entrega do dinheiro. Mas ainda ha mais.

— Mais ainda?

— Sim, senhor. O supposto estrangeiro dizia que ia ameudadas vezes a Londres, mas ninguem o via. Em troca na noite do crime, depois de ver a noiva, o pseudo-polaco tomou effectivamente o trem para Swanborough, fez-se notar na estação e até se ausentou em direcção ao desnivel, onde mais tarde seria encontrado o cadaver da victima. Commetteu o crime nas primeiras horas da noite, no seu proprio terreno, serviu-se de vitriolo para apagar as tatuagens que os companheiros do joven mechanico podiam reconhecer, collocou o corpo sobre o trilho, dirigiu-se depois á casa de campo, matou a senhora Stockton e por ultimo, foi dormir tranquillamente. Talvez a esposa desse tal senhor Lake tenha sido cumplice do crime, senão por maldade, por obediencia ao marido, ou por temor. Mas, vamos depressa, Muggins, que não quero perder o trem das 6,30. Supponho que já não resta nada a fazer aqui.

— Sim, senhor, resta — respondeu Mason.

— Sim?

— Vou pedir já o auto de prisão e deter esta mesma noite o sr. Percival Lake, que — já não tenho duvida — é o autor do crime.

EPILOGO

O senhor Percival Lake foi detido, accusado de duplo assassinato e preso. No seu cofre de ferro, foram encontrados os bilhetes, russos e francezes, no valor de 38.000 libras esterlinas, bilhetes esses que foram devolvidos á senhorita Calvert. O detido não confessou o crime no primeiro momento, mas acabou declarando-se culpado e disse que, effectivamente, planejára a historia do principe polaco e matára a sra. Stockton e ao seu filho.

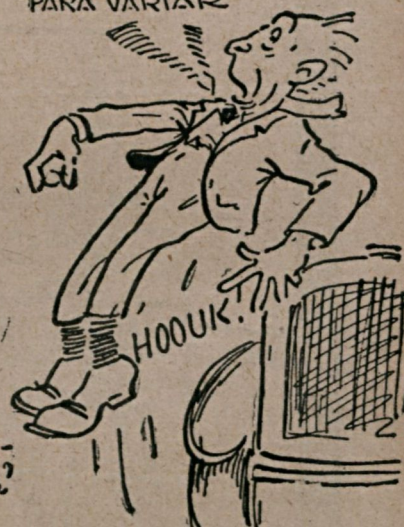
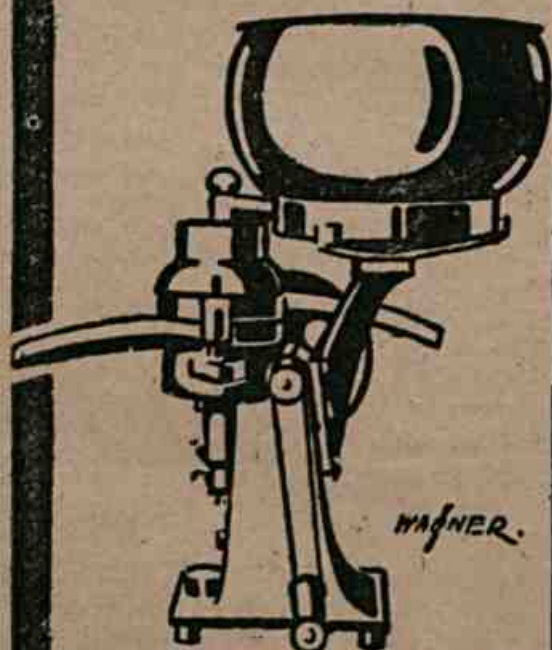
Tres annos depois, a senhorita Calvert casou-se e esqueceu por completo a sua aventura de amor.

FIM

Traduzido do hespanhol por Anelek.

O Malho

DIA DE CAIPORISMO

(POR CAIPORISMO ESTE DESENHO ANDOU PERDIDO DESDE O ANNO DE 1925)

DESNATADEIRAS * BATEDEIRAS DE NATA * SALGADEIRAS DE MANTEIGA
Latas de aço estanhado para transporte de leite * Refrigeradores verticaes e conicos, pasteurizadores * Bombas centrifugas etc.

Damos orçamentos sem compromisso e nos encarregamos de montagens

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

AV. RIO BRANCO 20 — RIO DE JANEIRO | 9 | R. FLOR DE ABREU 106 — SÃO PAULO

Agentes Geraes: ARAUJO FREITAS & CIA. — Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro.

Grande collecção de Aventuras de Emilio Salgari a 3$000

Damas da Escravatura. Mysterios do Polo Norte. A Perola Vermelha. Os Pescadores de Perolas. As Filhas dos Pharaós. A Filha do Sol. As Pantheras de Argel. O Rei do Mar. Os Tigres da Malasia. A Mulher do Pirata. Os Estranguladores. A Formosa Judia. O Filtro dos Califas. A Perola de Labuan. Os pedidos do interior devem vir acompanhados de mais 500 réis para o porte.

BRAZ LAURIA

78, RUA GONÇALVES DIAS, 78

Leiam "O PAPAGAIO"

PELOS CAMPOS...

Exposição Agricola de Bello Horizonte

E' indiscutivel o alcance pratico da Exposição Agricola de Bello Horizonte, promovido pela administração do presidente Antonio Carlos. Ella ensejou focalizar-se o trabalho e as grandes possibilidades do adeantado Estado Central, com repercussão viva em todo o Brasil.

Importantes theses discutidas e approvadas no brilhante certamen, sacodem neste momento, não apenas os governos estadoaes, mas todos os creadores nacionaes adeantados, despertando-os da rotina em que, uns e outros dormiam na insipiencia de um retardamento compromettedor. O presidente Antonio Carlos e o secretario da Agricultura, sr. Djalma Pinheiro Chagas, fizeram nos seus discursos inauguraes da Exposição o historico da pecuaria mineira a ventilaram projectos e hypotheses de um programma a ser continuado que se enquadram, excellentemente, nas ansias do progresso da hora presente.

Typo de vacca boa leiteira, a julgar-se pelas espaduas angulosas.

As conversas intimas começam a fazer restricções aos congressos de toda ordem que se estão reunindo, hoje um, amanhã outro, por todo o paiz. Nenhum estimullo, entretanto, melhor para o adeantamento das actividades humanas, em qualquer esphera. E' da discussão serena, da troca de idéas e impressões, dos conselhos trocados e bebidos na fonte inexgottavel da pratica, pelos technicos, pelos especialisados, que os menos esclarecidos podem progredir.

O creador nacional, com excepções raras em cada nucleo creador, é de uma ignorancia completa, ao seu *metier* e de tudo o mais. O contacto com a elite da sua classe, com os assimiladores da creação racional e scientifica, só póde, portanto, muito lhes ser util.

Não dispomos de espaço para a transcripção sequer dos titulos das theses ventiladas na Exposição de Bello Horizonte. Publicaram-nas quasi todos os jornaes diarios, de grande formato.

Todos os creadores devem procurar conhecel-as.

A raça Holstein ou dinamarqueza

A raça Holstein, de bovinos, pertence ao typo da raça hollandeza, da qual tem os caracteres geraes e a grande aptidão leiteira. E' tambem conhecida com o nome de raça dinamarqueza. Introduzida nos Estados Unidos, tornou-se conhecida com o nome de Frise-Holstein.

A côr preta, com largas manchas brancas, é a côr dominante.

No Brasil esta raça já está tambem bastante disseminada, e particularmente nos Estados sulinos, tendo provado perfeitamente no nosso clima.

Alguns Zootechnicos, e notadamente os norteamericanos, dão uma certa importancia ás caracteristicas physicas dos bovinos, como indicação de suas aptidões.

Vacca Holstein, cuja semelhança de caracteristicas com a raça hollandeza é evidente.

Não sabemos até onde vae a veracidade de taes suposições. Entretanto, a titulo quando mais não seja de curiosidade, aqui damos photographias de uma vacca considerada de typo má leiteira e de outra considerada como boa leiteira.

Como se impede o bezerro de mamar

O trato com os irracionaes deve ser o mais suave possivel por parte dos homens, que delles se approveitam para as suas necessidades.

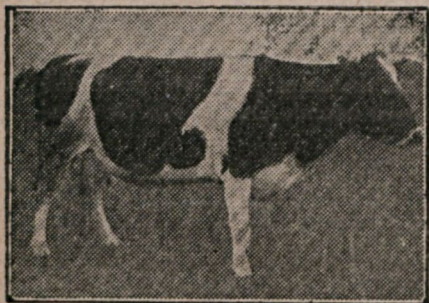
O modo por que se impedem os bezerros de mamar nas vaccas leiteiras, reveste-se, muita vez, de verdadeiro requinte de perversidade. Alguns fazendeiros contentam-se em separar os bezerros das mães, fazendo-os pernoitarem num chiqueiro para isso destinado, ao lado do curral. Outros não os pren-

Bezerro com a mochila que o impede de mamar. Seria, talvez, mais facil e mais economico fazer-se a mochila de panno, com tecido grosso.

Vacca que não é boa leiteira, a julgar-se pela cavidade entre as espaduas.

dem á noite. Deixam que os seus bezerros gozem a liberdade do campo, pastando á vontade. Na manhã seguinte, muito cedo, estão elles berrando á porteira do curral.

Mas outros ha ainda que não se querem dar ao trabalho certamente menor — de enchiqueirar os bezerros.

Deixam-nos pernoitarem junto com as vaccas. E para que elles não mamem durante a noite o leite que pela manhã devem fornecer ao creador, este furalhes o focinho e nelle mettem um pau, atravessado, de molde que os pobres animaes não poderão, assim, alcançar

Vacca hollandeza

as têtas maternas. E' um resto de selvageria existente nos homens que assim rudemente procedem, sem necessidade.

Melhor é usar-se para o bezerro, quando não se o queira enchiqueirar, uma mochila como a que mostra a gravura desta pagina. Concilia-se, deste modo, o sentimento de humanidade, que tambem deve existir de nós para com os irracionaes, com a preguiça de enchiqueirar os bezerros diariamente ao por do sol.

A marca do gado

Discutiu-se ha tempo, na Argentina, o melhor meio de se fazer a marcação do gado sem prejudicar o couro.

— O systema actual de marcar o gado apresenta defeitos, que muito têm prejudicado os couros; e por isso os couros assim marcados obtem cotação inferior aos que são marcados por outros systemas.

Procura-se fazer estas marcas nos chifres, nas orelhas ou mesmo nas pernas, em partes, emfim, onde esses signaes não possam prejudicar os couros.

Na Argentina, segundo as informações prestadas pelo "Serviço de Informações", cogita-se da abertura de um concurso official para obtenção de um systema de marca, estando muito empenhado nessa providencia o governo da provincia de Buenos Aires.

Bem podiamos tomar uma providencia egual, porque, além de deformar os couros, o systema de marcar o animal, na anca, é entre nós muito pouco cuidado.

CORRESPONDENCIA

Alexandre Pereira (Bahia) — Acreditamos que se o amigo ler algumas obras sobre criação de abelhas será melhor succedido. Quanto á collocação, será facil. Certamente conhecia, pelo menos de nome, alguma firma idonea, que se encarregará da collocação dos seus productos.

Nestor Lima (Estado do Rio) — Ha uma desvantagem grande no terreno praeiro para a creação de galhinhas. E' que as aves, comendo mariscos, ficam com a carne sabendo a peixe, um gosto distante mas que se sente, sobretudo devido ao cheiro. Os proprios ovos se resentem disto. Melhor é procurar um terreno alto, algo ventilado. Se não conseguir obtel-o, cerque os viveiros de molde que as aves não possam ir á praia mariscar.

Arthur Tenorio (Estado do Rio) — Dirija-se ao Serviço de Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

DOIS REMEDIOS PARA SALVAR O ESTADO DE GOYAZ

As coisas politicas, lá por Goyaz, não têm andado lá muito para que digamos... O general Socrates, que é Goyana de nascimento e que, como politico e como soldado só tem sabido até hoje, pela sua dé de officio, honrar a sua terra, entendeu ha tempo de voltar ao Estado, de onde se encontrava afastado desde algum tempo, afim de pleitear a sua eleição para um cargo publico qualquer. Com isso não concordou a grande familia Caiado, sob a direcção do senador federal que accode pelo mesmo nome. Assim, o actual presidente do Estado, deante das manifestações populares levadas a effeito por occasião da chegada ali, do general Socrates, ordenou á força publica que carregasse e atirasse sobre o povo.

Cousa simples, como se vê... Se não fosse, porém, a intervenção do presidente do Tribunal da Relação do Estado, a brilhante façanha teria sido praticada.

Mas quem é, perguntará o leitor amigo, esse ferrabraz? Elle, não ferrabraz cousa nenhuma. Si fez isso, é porque tem as costas quentes. Os jornaes publicaram-lhe a carantonha. E' um barbaça de quem *O Malho* igualmente, ha tempos atraz, publicou uma suggestiva caricatura. Os leitores devem estar lembrados. E' um fulano de tal Caiado, que, por delegação da familia, exerce, neste momento, o cargo de presidente do Estado. Como os demais membros da familia, esse barbaça entende que aquillo lá é delle; e que quem ali tiver a petulancia de metter-se, arrisca, no minimo, a ser furado á ponta de baionetas...

Deste modo, não ha reconhecer senão que o general Socrates andou mal, procurando abrir luta com a façanhuda familia. Diz o ditado popular que qum não tem competencia não se estabelece... E a competencia, em Goyaz, está reconhecidamente toda enfeixada nas mãos da dita familia. Quem quizer verificar — que experimente. O remedio é muito facil: é apparecer, um dia, em Goyaz, a proclamar as bandalheiras e as violencias da Familia, alistando-se na opposição. Será logo liquidado...

Mas liquidado ainda não seria nada; si não estivesse reservado ao paciente, o destino de ser salgado tambem, como carne de porco.

* * *

Nós não temos aqui nenhuma autoridade para dar conselhos ao general Socrates. Mas até onde possa ir a liberdade jornalistica nesse sentido, diremos que o melhor que S. Ex. tem a fazer é arrumar a sua trouxa (perdão, a sua mochila) e abandonar aquellas terras o mais depressa possivel... Porque aquillo por lá, está inhabitavel. O Estado de Goyaz terá que cumprir a sua triste missão nos destinos historicos do Brasil: viver sob o jugo que o acorrenta a essa ignominiosa tyrannia, até que um dia a Providencia resolva lançar por lá as vistas. Ou a Providencia ou o Sr. Washington Luis... Qualquer um dos dois remedios póde resolver perfeitamente o caso...

— Aqui está, escripto por mim, o episodio mais dramatico da sua vida.

— Mas, que vae fazer desta pagina tragica do meu romance? — perguntou-me, então, Albino Mendes.

— Leia-a — pedi-lhe.

E elle leu o que escrevi.

Quando terminou a leitura do manuscripto, exclamou:

— Prompto! Já li.

Como eu me conservasse calado, interrogou-me:

— Quer que ponha na margem o meu "visto"?...

— Não. Desejava saber se consente que eu publique essa passagem emocionante da sua vida; O senhor é um liberado condicional e a minha chronica pode prejudical-o.

—Absolutamente! — exclamou Albino Mendes, energico. A minha historia é escripta para os que podem comprehendel-a. Gostei da sua chronica porque se limitou a narrar, deixando os commentarios a sabor dos leitores.

— Posso publical-a, então?

— Sim.

Eis, a seguir, a pagina mais tragica da vida aventurosa de Albino Mendes, divulgada, como se vê, depois de haver sido lida por elle:

***

Em 1915, quando se achava preso na Casa de Detenção desta capital, Albino Mendes fugiu do presidio e partiu para Montevidéo, onde esperava viver uma vida menos soffredora. Acreditava que inteiramente desconhecido, usando um outro nome, pudesse viver socegadamente naquelle paiz. Isto não aconteceu, entretanto. A nossa policia agiu de tal maneira que, mal poz os pés em terra estrangeira, Albino Mendes foi preso por agentes uruguayos e recolhido ao Carcere Central de Montevidéo.

Naquelle tempo o Brasil ainda não podia obter a extradicção de presos, mas cogitava-se de um tratado nesse sentido. Assim, entrando em entendimento com as autoridades brasileiras, as do Uruguay foram conservando preso n oosso foragido, até que fosse assignado o covenio, que teria, portanto, applicação retroactiva, afim de alcançar Albino Mendes e trazel-o, de novo, ao Brasil.

Emquanto isto, o condemnado patricio soffria os maiores horrores na prisão.

O seu cubiculo ficava completamente separado dos demais, na parte mais central do 1º andar do edificio, onde funccionavam, tambem, no pavimento superior, o Senado e a Camara da Republica. Para entrar-se naquella cella era neecessario abrirem-se tres portas de ferro. Não penetrava ali uma só restea de luz. O ambiente era suffocador. Albino Mendes não ouvia um só ruido da rua. Innumeras paredes, cada qual mais grossa, separavam-no do mundo. As vozes humanas nunca chegavam até o seu cubiculo. Durante o dia ouvia, apenas, em determinadas horas, ruidos abafados de passos sobre o forro da sua cella. Era o caminhar dos senadores e dos funccionarios daquella casa legislativa.

A comida que lhe forneciam era insufficiente e intragavel. Digeria-a, enojado, sentindo a exhalação do vaso sanitario, que empestava o ar.

Quanto tempo duraria aquelle martyrio? Teriam as autoridades se esquecido de que elle ali se achava?

***

Dezoito mezes de prisão num cubiculo sem luz e sem ar, em terra estrangeira! Decididamente queriam matal-o de desespero!

Operou-se, então, no espirito do encarcerado, uma curiosa transformação. Todas as reservas de sua alma, as mesmas que dantes empregava para alimentar dia a dia a fogueira do odio, passaram a servir para a idealisação de um plano maravilhoso, de cuja execução dependia a sua liberdade. Sim, havia de deixar o carcere, custasse o que custasse. Consistia esse processo em communicar-se o preso com o consul brasileiro e o Conselho Penitenciario de Montevidéo, que attenderiam, fatalmente, ás suas supplicas de homem injustiçado.

Em pouco, intelligente e habilidoso, Albino Mendes conseguiu que um servente da policia recebesse uma carta, endereçada ao diplomata. Depois, muitas outras missivas iam sahindo mysteriosamente daquella cella.

Os dois homens haviam combinado uma maneria habilidosa de se entenderem. Quando Albino Mendes ouvia tres pancadas na porta de ferro do cubiculo, sabia que era o seu protector e passava a carta pela soleira. Elle recolhia-a e dava-lhe o destino conveniente. O encarcerado chegou a fazer amigos, fóra da prisão, unicamente por correspondencia.

Um dia, porem, aconteceu um facto imprevisto. O homem deu as tres batidas. Albino Mendes passou a carta por baixo da porta. Mas o servente, vendo apparecer o chefe dos guardas, fugiu depressa. E a carta foi apprehendida.

No mesmo dia, o director do Carcere Central foi á cella do condemnado brasileiro, acompanhado de varios auxiliares.

— Dê-me o seu tinteiro de tinta encarnada e a sua penna! — gritou.

Era um homem ruivo, de olhos de aço, como diz Albino Mendes.

— Não tenho tinteiro algum! — respondeu o preso.

—Revistem-no, bem como toda a cella! — ordenou o director, irritado.

Passaram uma revista meticulosa, mas nada encontraram.

Desenrolou-se, então, uma scena comica. Puzeram Albino Mendes numa outra cella, completamente nu' e, emquanto uns guardas o examinavam, outros revistavam com toda a attenção o seu cubiculo. E não encontraram o tinteiro nem a penna!

Depois da revista, o condemnado, sentindo frio, reclamou do director a sua roupa. Este achou prudente revistal-as mais uma vez, e o fez elle proprio, minuciosamente, entregando-lhe as peças uma por uma. Emquanto Albino Mendes vestia as ceroulas, examinavam-lhe a camisa, e assim por deante... Mas ainda não haviam conseguido encontrar o tinteiro de tinta encarnada.

Dias, depois, tornaram a apparecer as cartas escriptas com a mesma tinta, repetindo-se novamente a scena das revistas. Tudo em vão. Ninguem descobriu o tinteiro de Albino Mendes!...

Só depois que elle chegou ao Brasil foi que se esclareceu o mysterio. O condemnado sangrava o corpo com uma ponta de alfinete e escrevia com o proprio sangue, tendo como pena um pedacinho de palito...

***

Fracassadas as tentativas junto ao consul brasileiro e ao Conselho Penitenciario, Albino Mendes não desanimou. Começou a imaginar uma maneira de fugir, já que a justiça não lhe abria a porta do carcere. Mas como? O cubiculo ficava no centro do edificio. As paredes eram descommunaes, a porta impossivel de arrombar. Alem disso, tres portas, guardas por todos os cantos, difficuldades irremoviveis a cada passo.

Mas em breve raiou no cerebro do condemnado a idéa vencedora. Arrombaria o tecto da cella, á noite, quando o Senado estivesse deserto. Sim, elle já sabia que o Senado ficava sobre a sua cabeça.

Uma noite, então, Albino Mendes começou a executar a sua idéa. Já havia preparado o material para o trabalho. Eram 21 horas quando principiou a agir.

Collocou a sua mala sobre o vaso sanitario e assim conseguiu alcançar facilmente o tecto. Com uma vela de estearina queimou as travessas de madeira, em determinada extensão. Mas não era o bastante. Retiradas as taboas, verificou que havia sobre ellas uma camada de tijolos. Retirou-os, tambem,

utilizando-se de uma faca de mesa, já sem corte. Não ficou apenas nisso, porem, o arriscado trabalho. Sobre os tijolos havia uma grossa camada de concreto, que foi egualmente arrancada, com grande difficuldade.

O tempo corria. Já era madrugada alta. Haveria tempo para fugir antes que a manhã despontasse?

Albino Mendes pensava nisto, quando viu que, depois do concreto, existiam as taboas do assoalho do outro pavimento. Era preciso cortal-as para poder passar. Tornou a applicar, então, a estearina.

Como o trabalho exigia muita urgencia, adaptou umas seis velas sobre uma regoa de madeira e approximou-a do assoalho, prendendo-a, em posição horizontal, a qualquer corpo encontrado. As velas derretiam-se, porem, e a estearina ia cahindo ao solo, desperdiçando-se. Albino Mendes teve, então, uma idéa. Apagou-as, recolheu todo a estearina do chão e, com esta e as velas que possuia, fez uma especie de lamparina poderosa, utilisando-se de uma lata de chá e improvisando em pavio um pedaço de sua camisa.

***

A chamma era fortissima, pois ardia, alem do pavio, a estearina derretida. Para evitar incendio, abafava de quando em quando a lata, com um papelão.

Assim, conseguiu cortar uma taboa, começando logo o mesmo trabalho para fazer cousa identica num outro ponto da madeira. Pretendia, logo que fizesse duas linhas de braza, arrancar a taboa, abrindo, assim, o vão para a sua fuga.

Estava a operação quasi concluida. A lamparina ardia com intensidade extraordinaria.

De repente, por um descuido, a lata cahiu do alto e o liquido derretido, acompanhando de chammas, banhou o rosto e o thorax de Albino Mendes.

Elle sentiu uma dor pavorosa. Mas não podia dar um gemido, sequer! Supportou estoicamente a horrivel tortura.

Momentos depois, sentia no rosto a massa da estearina solidificada. Começou a retiral-a, resignadamente. Com ella, sahia-lhe toda a pelle! Seu rosto ficou transformado numa chaga vermelha!

E, mesmo assim, reiniciou o trabalho para a fuga! Tornou a juntar a estearina, collocou-a na lata e armou novamente a lamparina.

Eram quasi 4 horas da madrugada, quando concluiu o trabalho de fogo. Fazia-se necessario, agora, retirar a taboa onde traçara duas linhas de cinzas.

Com as mãos em chagas empurrou-a para cima. A madeira estalou fortemente. O guarda de pernoite veiu até a porta, parou um momento e, não ouvindo mais ruido, retirou-se.

***

Momentos depois, Albino Mendes estava na sala do official da secretaria do Senado. Procurou uma sahida e só a encontrou na frente do edificio, onde estava a guarda. Subiu, então, ao outro pavimento e depois passou para o telhado de uma casa vizinha. Desceu, em seguida, até o pateo desta e bateu á uma porta dos fundos, pedindo á uma senhora que o salvasse, deixando-o passar para a rua.

A senhora, espantada, e olhando para o seu rosto vermelho, gritou:

—Um indio!!!

E chamou a policia.

Albino Mendes tornou a subir e, instantes depois, sahia por uma casa que se achava vasia.

***

A's 7 horas, na mesma manhã, o condemnado evadido achava-se em companhia de tres conhecidos. Estes levaram-no num automovel para determinada rua da cidade, onde iam deixal-o na casa de uma mulher.

O carro parou numa esquina e os tres homens emquanto Albino Mendes os esperava, foram entender-se com a mulher, não muito longe.

Nessa esquina, um individuo olhou para Albino Mendes e pareceu não se preoccupar com elle. Era um ladrão opportunista: Rondava uma casa commercial das proximidades. Albino Mendes ainda o viu furtar qualquer mercadoria exposta na porta e ir-se embora.

***

A dona da casa onde entraram os tres homens hospedou Albino Mendes. Mas, no dia seguinte, a policia foi prendel-o ali!

Como se explica isto?

E' simples.

O ladrão que viu Albino Mendes com o rosto em chagas não se preoccupou com elle naquelle dia. Depois, porem, os jornaes, baseados nas declarações da senhora que constatou ter Albino Mendes o rosto queimado e no estado em que ficou o cubiculo do presidiario, disseram que o evadido apresentava graves queimaduras no rosto. O ladrão, sabendo qual era a casa onde haviam entrado os tres companheiros de Albino, quiz agradar a policia e foi dizer-lhe o que sabia...

WALTER PRESTES

O RIO — CIDADE DE TURISMO

O CICERONE — Isto é o conhecidissimo buraco!
— "Burraco"?
O CICERONE — Sim, "burraco". "Burraco" é um motivo muito decorativo com que enfeitamos as nossas ruas princpaes!...

Um "Conto do Vigario" com a "bacia" de Pilatos

O perigoso ladrão Torquato Pimenta, dos mais habeis "vigaristas" que campeiam no Rio de Janeiro, ha poucos

A bacia em que Pilatos "lavou" as mãos...

dias, vibrou um dos seus costumeiros golpes no bolso de um incauto fazendeiro. Sabendo que o sr. Manoel Romão, recem-chegado de Curvello, com muito dinheiro, é um espirito pesquizador e voltado para as obras de arte do passado, prucurou-o afim de explorar-lhe o "fraco". Appareceu o Torquato com ares de intimidade dizendo que vendedor que era de preciosidades antigas sabia que o Coronel Romão possuia rarissimas collecções de joias e moveis das épocas mais remotas. O coronel, envaidecido, perguntou-lhe como soubera do seu museu. E o larapio, convicto:

— Seu nome está guardado com carinho em casa de todos os antiquarios. E aproveitando-se do contentamento do fazendeiro, foi dizendo:

— Eu tenho a bacia em que Poncio Pilatos lavou as mãos!

O Coronel, que conhece a historia de Christo como pouca gente, recuou, os olhos em susto, tremulo de emoção:

— O sr. tem mesmo? Como? E' possivel?

Torquato com a vivacidade de que é dotado, vivacidade que é o seu maior perigo, deu uma explicação cabal, curiosa, estarrecedora. Fôra um duque italiano que a passara ás mãos de um seu collega, antiquario, e este por sua vez a vendera a um norte-americano de quem elle Torquato adquirira por 15:000$!

— Barato! — exclamou o coronel.

— E', realmente, mas eu só vendo pelo dobro. E para convencer o coronel, Torquato dalli sahiu para voltar pouco depois com uma bacia e um jarro côr de prata muito polidos, mas gastos. O larapio havia feito exquisitas incrustações em redor da bacia e no jarro de modo que o Coronel olhando-os convenceu-se de que estava em frente de uma preciosidade historica. Combinou o pagamento: 20:000$000 em quatro prestações de 5:000$ cada uma. O larapio levou a primeira para apparecer dali ha quinze dias. Mas o coronel que fizera essa combinação precisamente porque embarcava ao dia seguinte levou o jarro, satisfeito e antegozando o logro em que cahira o "antiquario". Lá em sua terra, entretanto, seus amigos examinando a bacia e o jarro sorriram de sua ingenuidade. E cheio de odio, convencido de que fora enganado e não enganara, voltou a esta capital com a reliquia entregando-a á policia e apresentando queixa contra o esperto que lhe levou, sem mais nem menos, 5:000$000.

GUILHERME VAZ

ALVARO PERDIGÃO

O tragico suicidio do caricaturista Alvaro Perdigão, occorrido em tão mysteriosas circumstancias, numa praia deserta de Copacabana, foi um pezar para todos quantos trabalham aqui n'*O Malho*. Perdigão apparecia, frequentemente, aqui pela redacção. Nesta casa contava elle grande numero de amigos, de admiradores das suas boas qualidades de intelligencia e de coração. Elle era simples, lhano, affectuoso, educado, bom. Muito no seu logar, tinha horror a esse *mettidismo* contemporaneo que tudo avassalla; d'ahi o seu feitio retrahido, todavia sympathico. Collaborou em varias revistas da S. A. "O Malho", com trabalhos nos quaes revelava intelligencia e applicação. Era, emfim, um artista modesto, mas probo e esforçado. Morre moço, muito moço, sem ter talvez alcançado grandes compensações, mas estimado de todos quantos o conheceram.

Protegei a vida d'estes innocentes!

POR onde passam, as moscas semeam doenças, deixando á morte uma vasta colheita. Dos montões de esterco e dos sumidouros que ha em toda a parte, a mosca vem, carregada de doenças, trazer ao lar os microbios da paralysia infantil, da febre typhoide e muitos outros contagios temiveis. É preciso acabar com este inimigo, que arrebata a saude e a felicidade, e proteger a familia e as creanças. Para isso ha um meio efficaz — o Flit.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. Á venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

DE CEGOS SÃO BELLO HORIZONTE

Num vibrante discurso o Dr. Bias Fortes respondeu á saudação que lhe acabava de fazer o orador, felicitando o Director e os professores pelo progresso de seus alumnos e dizendo que o Instituto de São Raphael tinha ido muito além de sua expectativa e que estava disposto a tudo fazer para engrandecer, cada vez mais, um estabelecmento de tão grande futuro.

Assim terminou a festinha do Instituto São Raphael.

Um aspecto da officina de encadernação, vendo-se alguns alumnos durante o trabalho.

Noticiando essa solennidade não será demais dizer algo sobre o Instituto São Raphael.

Com 1 anno e 8 mezes apenas de existencia, fundado pelo illustre Dr. Fernando de Mello Vianna quando presidente do Estado de Minas Geraes, e destinado á protecção e ensino dos cegos, está o novel estabelecimento perfeitamente apparelhado para os fins a que se destina.

Na officina de vassouras

Funcciona o Instituto no predio de um antigo grupo escolar que, reformado para isso, possue amplas e arejadas salas de estudo, banheiros e sanitarias de uma limpeza impeccavel; salas para aula de costura e piano; refeitorio e dormitorio com uma ordem e asseio dignos de nota. A alimentação fornecida pelo Instituto é farta e sadia, não havendo distincção, nesse particular, entre director, professores e alumnos, pois todos se servem do mesmo alimento.

As officinas que possue o Instituto, bem apparelhadas e sob a direcção de mestres competentes, são elogiadas por todos aquelles que têm a ventura de visitá-las.

Entre as mais importantes, destacam-se a de empalhação de cadeiras, onde os ceguinhos executam serviços desse genero com a maxima perfeição, a preços modicos; a of-

(*Termina no fim do numero*)

O mineiro tem fama de embarcar 1 hora antes do trem partir. Mas o Sr. José Bonifacio, "leader" de Minas, acaba de provar o contrario. S. Ex., que seguiu, ha dias, para a Europa, só chegou ao cáes meio minuto antes do transatlantico levantar os ferros. Mal teve tempo de, com a Exma. familia, posar para "O Malho".

OS ENCARCERADOS DA SOLIDÃO

O pharoleiro Gregorio do Silva

O que torna espinhosa e ardua a vida dos pharoleiros, os silenciosos e pacientes desterrados do mundo, não é tão sómente a solidão que os rodeia no abandono dos mares. E' o numero quasi sem fim de difficuldades que os assalta a todo o instante, é a posição de obstaculos que se erguem aos seus passos e as procellas que os torturam quasi sem treguas. Quando chega ao seu pôsto, o pharoleiro leva a certeza que só voltará a vêr a terra donde sahiu, quando o mar consentir ou della só receberá viveres e communicações quando elle abrandar. Ás vezes, passados trinta dias, os mantimentos esgotados, a ameaça da fome não longe e a urgencia de um remedio perto, o pharoleiro olha o mar que se agita e que não aplaca a sua furia, como que lhe zombando do desespero. A embarcação vem andando, mas as aguas, impetuosas e terriveis, não a deixam atracar. E lá volta ella para terra levando, incolume, tudo o que o pharoleiro aguardava, ancioso e afflicto contando os minutos que se esgotam...

Agora elle começa a soffrer o horror da incerteza, incerteza que se transforma em revolta porque o mar augmenta o seu furor, a ventania cresce a sua intensidade e a tempestade se desencadeia com toda a sua violencia. E é nessa occasião que o pharoleiro melhor comprehende o carcere em que sepultou os seus sonhos e em que acaricia as suas saudades. Em cima é o ribombo do trovão e os riscos do relampago que rasgam o plumbeo céo tudo estremecendo; em baixo a sanha do mar que se revigora, e dentro delle um reflexo da tormenta exterior... Tudo isso traduzimos das palavras simples do pharoleiro Gregorio da Silva que em longos 17 annos serviu no pharol de Guaratiba, perdido numa ilhota em frente á praia deste nome. E o olhar em alvo, como a arrancar do passado um pouco de recordações:

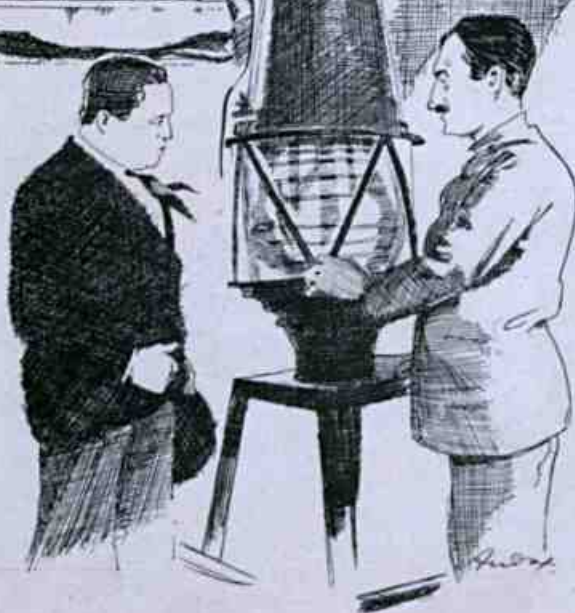
— A vida é bôa, principalmente para quem leva a familia... é verdade que ha contratempos, aborrecimentos, falta de recursos mas o sr. sabe onde está o homem está sempre a difficuldade...

Gregorio, a tez bronzeada, na physionomia essa disposição de denodo que o mar empresta aos que perto delle vivem, contou que se o pharoleiro quizer narrar o facto mais emocionante de sua vida, não póde fazer, porque vacilla em saber qual o culminante, tantos são elles, tão repetidos e varios. Mesmo assim lhe vive na imaginação um episodio que na occasião o atordoou e hoje — passado o perigo — o faz sorrir... Era uma hora de uma tarde de inverno, e um filho adoecendo gravemente obrigou-o a metter-se no pequeno barco do pharol para alcançar o littoral. Estava em jogo a vida preciosa de um ente caro e, arrostando todos os sacrificios, partiu. Correram quatro horas e quando regressou á praia do continente para embarcar rumo ao pharol, uma surpreza desconcertante o aguardava: o mar soprado pelo sudoeste se encapellava como poucas vezes vira. Foi então que lhe vem a noção da grande responsabilidade que lhe pesava sobre os hombros, responsabilidade que por maior que fosse, era insignificante em confronto com a vida querida que procurava salvar. Assim mesmo seguiu para o pharol, onde, por coincidencia, não estava nenhum companheiro, afastados dali por licença, pensando na falta em que incorreria se cahisse a noite sem aquelles lampejos. A custo a embarcação avançava para recuar em seguida á violencia de uma onda. Uma hora, assim, passou, hora de tortura, hora de desespero, porque ao mesmo tempo que dispendia energias na luta desigual que travava, seus pensamentos todos se accumulavam no filho e na luz que, receiava, viesse a faltar. Começava a escurecer e ha quarenta metros do pharol reparou que alguem agitava um lenço como a avisal-o de qualquer perigo. Cégo de odio, em desespero que se não descreve, indifferente ao perigo imminente que o rodeava, suppondo que aquelle signal da esposa fosse o aviso do desenlace que só de prever sentia lagrimas nos olhos, lançou-se ao mar, nadando, nadando para a ilha, certo de que a embarcação não podia approximar-se mais com risco de arrebentar-se de encontro aos rochedos.

O que se passou para alcançar a ilha, as energias que reuniu numa suprema ancia, a refrega que acabou vencendo, se explicam mais pelo seu amor de pae querido do que pelo seu dever de pharoleiro honesto. Mas no conflicto que se lhe travou no intimo, atordoando-o, dominou-o o dever porque correu á torre, animou o pharol dessa luz que lhe dava o pão e voltou, afflicto, ao quarto onde o filhinho soffria. Os remedios que trouxera, sabe Deus como, em pouco faziam sentir os seus beneficos effeitos e só na manhã seguinte o lutador indomavel poude socegar, sorrindo até porque ao mesmo tempo que o filho melhorara, a calmaria voltára áquelle mar bravio e ingrato que quasi lhe arrancara a vida.

E, rematando:

— Venci. Foi uma provação, é verdade. Mas desse dia em diante o mar começou a respeitar-me...

Pharol de Castelhanos, abandonado como um tumulo...

O pharoleiro Francisco José da Luz, na torre da Ilha Fiscal

* * * Para bem se avaliar a odyssea do pharoleiro Seraphim Augusto Simões de Araujo, o bravo com quem palestravamos agora, basta reproduzir a emocionante narrativa que nos fez, serenamente, sem essa emoção que a gente sente nas palavras dos que têm temperamento febril. Ultimava a installação de um pôsto illuminativo no Rio Grande — póstes fixados longe da costa e nos quaes não fica ninguem. Seguros ás barras de ferro que o circumdam, trabalhava, com um collega, para ao fim do dia recolher-se ao rebocador onde passavam a noite e que ao longe deitara ferros. Mas em breve, como aliás esperavam, o mar começou a agitar-se, e ondas colossaes começaram a chocar-se contra o poste, numa violencia brutal, sacudindo-o nos seus alicerces. E a medida que os minutos corriam mais o mar se enfurecia. As ondas que se elevavam só não arrastavam os dois homens porque elles se agarravam fortemente aos varões de ferro que chegavam a vergar-se. Tres horas se escôaram, assim e os companheiros, de dentro do rebocador tudo faziam para salval-os, mas o mar lhes inutilisava os esforços. Com a noite que chegou, a tempestade cresceu, e agora lutando contra a escuridão ambiente, contra a fome, contra o frio e sobretudo contra o cansaço que quasi lhes fazia baquear a resistencia — se mantiveram ali, na convicção de que um movimento a mais lhes custaria a vida. A manhã os surprehendeu ali e só á tarde o rebocador poude approximar-se mais um pouco e colher por meio de cordas os dois heróes.

E a um aparte do pharoleiro Leoncio que lhe elogiou a bravura, Seraphim, muito modestamente disse:

— Não senhor. O que fiz outro qualquer faria... O Sr. sabe que o instincto da conservação ajuda a gente.

E sacudindo os hombros:

— Isso faz parte da vida do pharoleiro!

* * *

O encarregado do balisamento do Rio de Janeiro, o 1º pharoleiro Francisco José da Luz que serviu durante 24 annos ininterruptos nos pharóes da costa brasileira, é um homem de trato affavel e maneiras polidas, qualidades que não perdeu mesmo com toda a sua longa actividade no rude mistér. Só no pharol da Ilha Raza, cujo tremeluzir tão bem se vê da praia de Copacabana, Francisco Luz trabalhou 14 annos; em S. Matheus 2 annos e 4 mezes; na Ponta Negra nada menos de tres annos e no Cabo Frio 8 mezes. Recordar o que passou para elle é indizivel alegria porque o seu grande amor, o unico amor que teve e que ainda tem mais forte, nasceu dentro de um pharol. Por isso o pharol para Francisco Luz longe de ser o isolamento, o sacrificio, o abandono, foi durante muitos annos alegria, o bem-estar, a felicidade. E com naturalidade elle narrou que em Fevereiro de 1904, nomeado pharoleiro seguiu para a Ilha Raza, onde o destacaram. Lá chegando deu-se intimamente com o pharoleiro-chefe, o velho Anastacio Paulino Ferreira, ali trabalhando desde 1882 e ali residindo com a sua familia, a esposa e duas filhas, que amavam o pharol e adoravam a cidade. Como é natural entre o joven Luz e uma das filhas de Anastacio, a mais velha, Amelia, nasceu uma grande sympathia, sympathia que o tempo, a convivencia e a propria solidão foram transformando em amor. E o pharoleiro que fôra para ali cheio de desenganos, encontrava agora motivo para illusões e sonhos. Sentia-se feliz e sentia-se acompanhado no abandono da ilha que o mar com

(Termina no fim de revista)

O pharol do Estreito, sem uma restea de terra...

O velho Anastacio que morreu de nostalgia do pharol.

O pharoleiro Seraphim Simões

O pharol de Cabo Frio, á beira de um abysmo.

O pharol da Pedra Secca, em pleno oceano

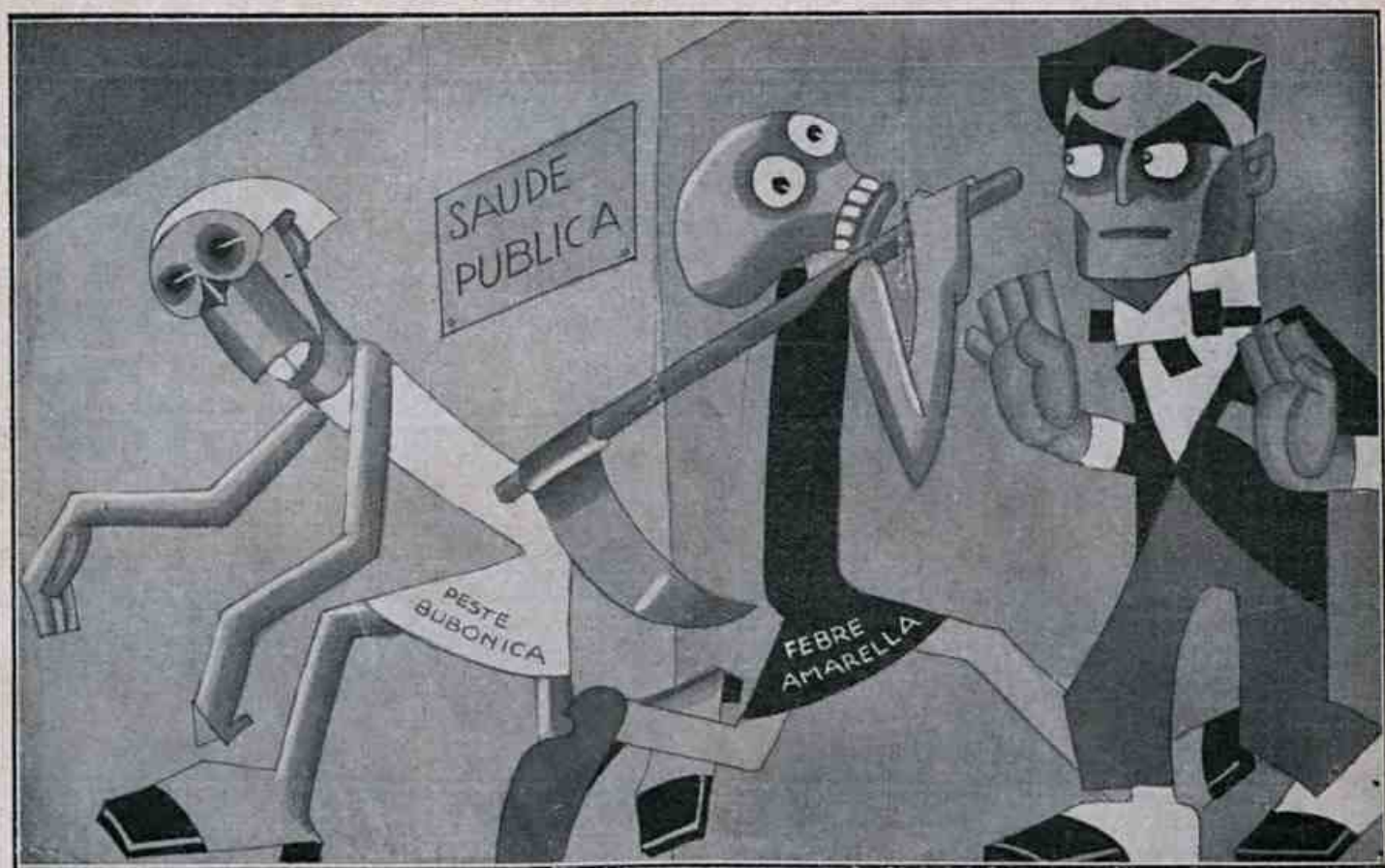
Aspecto da ilha e pharol de Guaratiba.

9 — Junho — 1928
O Malho

NO DIA DE SANTA CLARA

Senhoras e senhorinhas da nossa alta sociedade angariando donativos para o Sanatorio Santa Clara, de creanças tuberculosas.

A bordo do "Cornwal", cruzador inglez que se acha na Guanabara

OS AMORES DE CLEMENTINO

FEBRE AMARELLA — Agora, meu bem, chegou a minha vez...

UM SENADOR DE PROFISSÃO...

ARISTIDES ROCHA — Repito o que disse em resposta ao aparte do Sodré: eu sou um profissional.
JECA — Disso já eu sabia ha muito tempo.

NO RIO DE JANEIRO

No Collegio S. Paulo, em Ipanema, durante a festa do encerramento do Mez de Maria

Enlace Adilia Saraiva-Hercilio F. de Oliveira.

Durante a missa em acção de graças pelas bodas de prata do casal Silveira Castro.

Convidados presentes á festa do 5º anniversario do Radio Club do Brasil

O Sr. ministro Konder, no Radio Club, na noite do 5º anniversario

E E M N I C T H E R O Y

Na Igreja do Ingá — Coroação de Maria Santissima na Igreja do Ingá

Amigos e collegas do Sr. Jordano Bruno, que foram felicital-o pelo seu anniversario.

No 1º anniversario do Instituto Fluminense de Contabilidade.

O Sr. ministro da Allemanha no Instituto dos Advogados

Chá dansante, no Club dos Bandeirantes, em beneficio do Abrigo dos Cegos

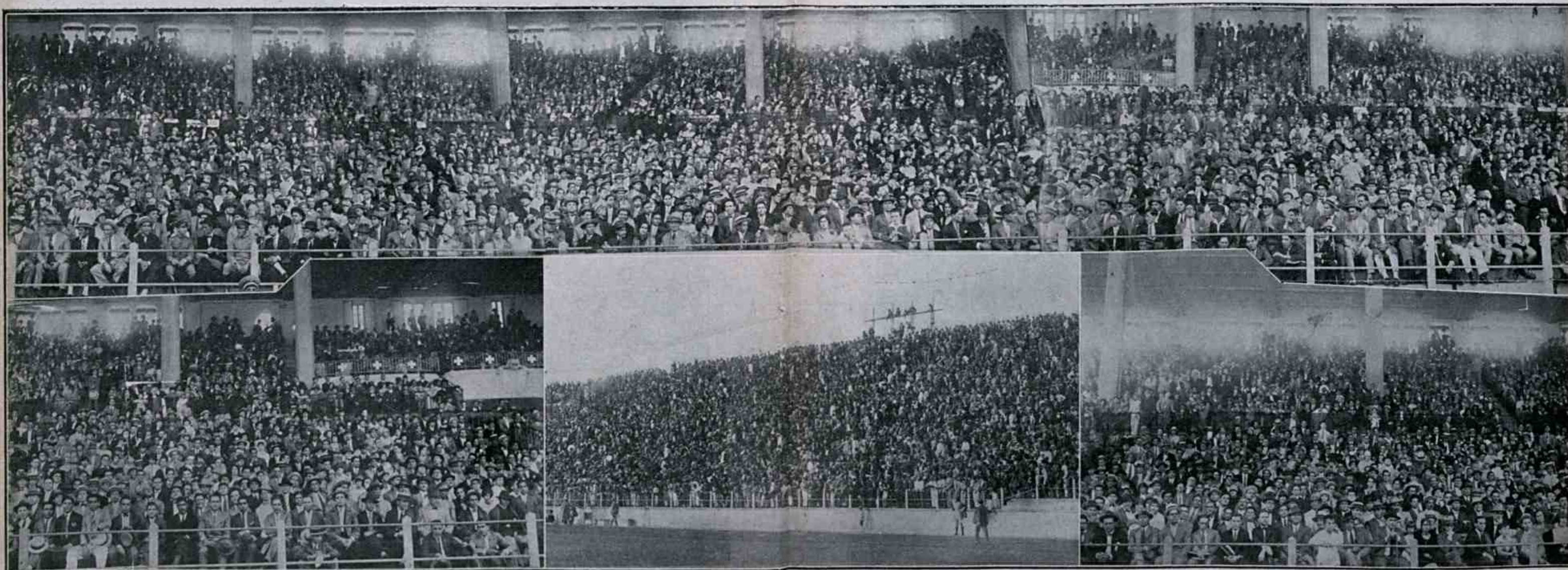
O TEAM DO VASCO

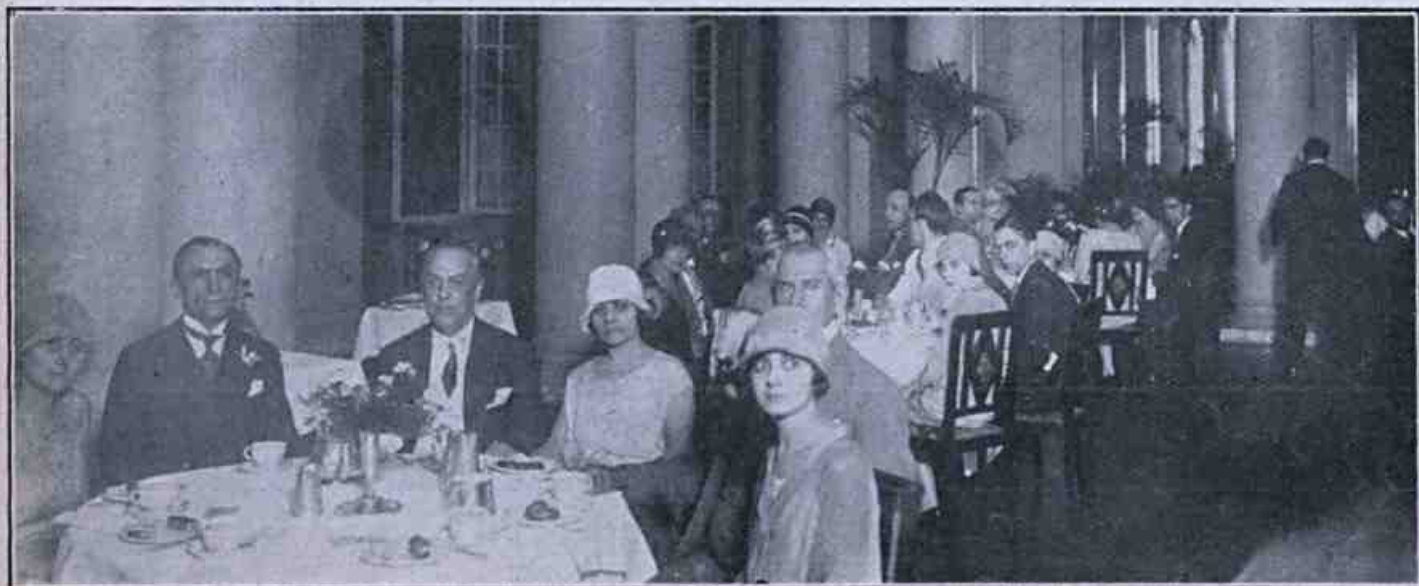
vencedor do jogo de domingo contra o Flamengo por 3 x o.

Um flagrante da emocionante peleja entre o Vasco e Flamengo.

O TEAM DO FLAMENGO

que perdeu do Vasco no jogo de domingo por o x 3.

A PARTIDA DE FOOTBALL NO STADIUM DO VASCO

Aspectos tomados pelo nosso photographo durante a partida de football entre o Vasco e o Flamengo, no Stadium do primeiro. Foi um encontro provocador de grandes emoções, dado o valor dos adversarios: cerca de 20 mil pessoas compareceram ao encontro, ovacionando os jogadores com raro enthusiasmo.

NOTAS DE SOCIEDADES

No Hotel Gloria, durante o chá que foi offerecido ao Sr. Juvenal Lamartine, governador do Rio Grande do Norte

Commemoração do 5° anniversario da Academia de Commercio do Rio de Janeiro

Senhorinhas presentes á festa anniversaria da Academia de Commercio, na Associação dos Empregados no Commercio

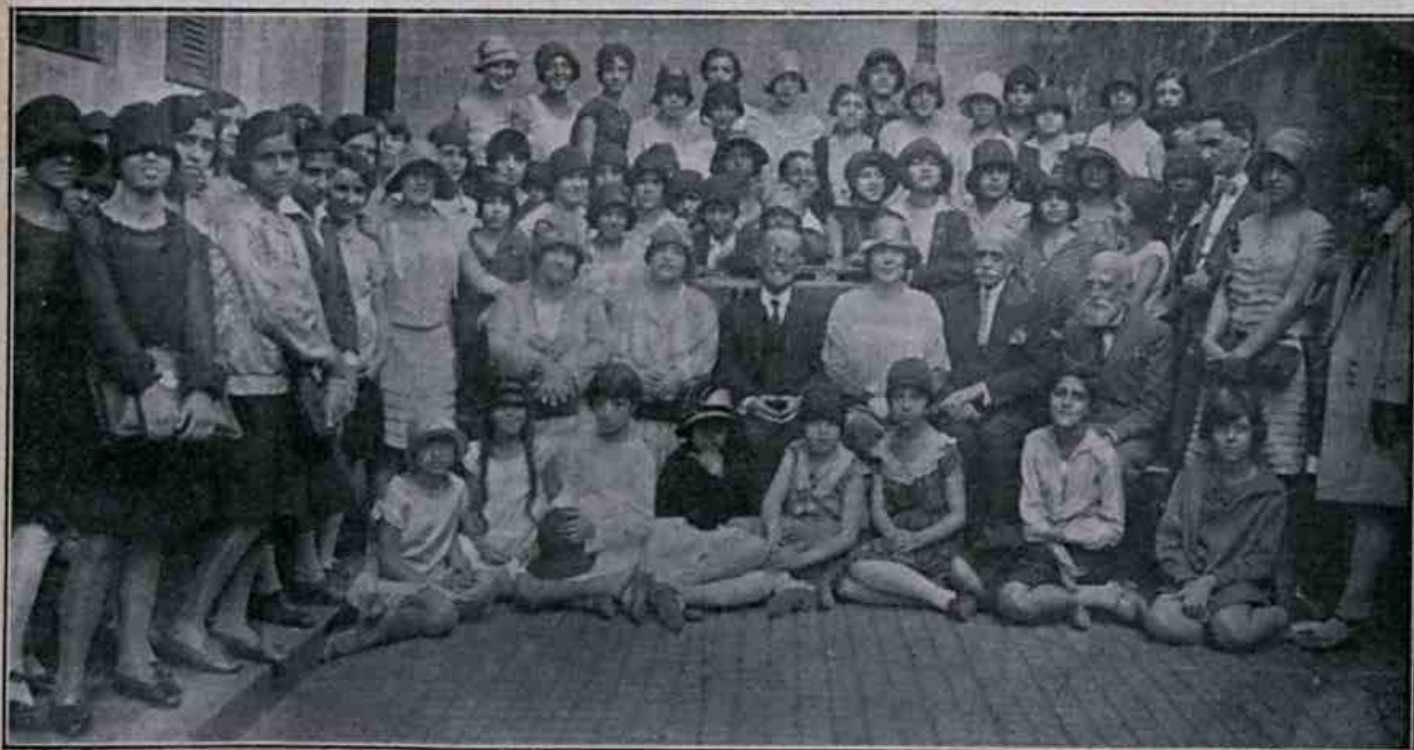
D. SEBASTIÃO CONDECORADO

Na Beneficencia Portugueza, por occasião das homenagens prestadas ao Sr. D. Sebastião Leme

D. Sebastião Leme recebendo a commenda que lhe foi conferida pelo governo portuguez

No Copacabana Palace, durante a recepção do Sr. embaixador inglez em commemoração ao anniversario do Rei Jorge V

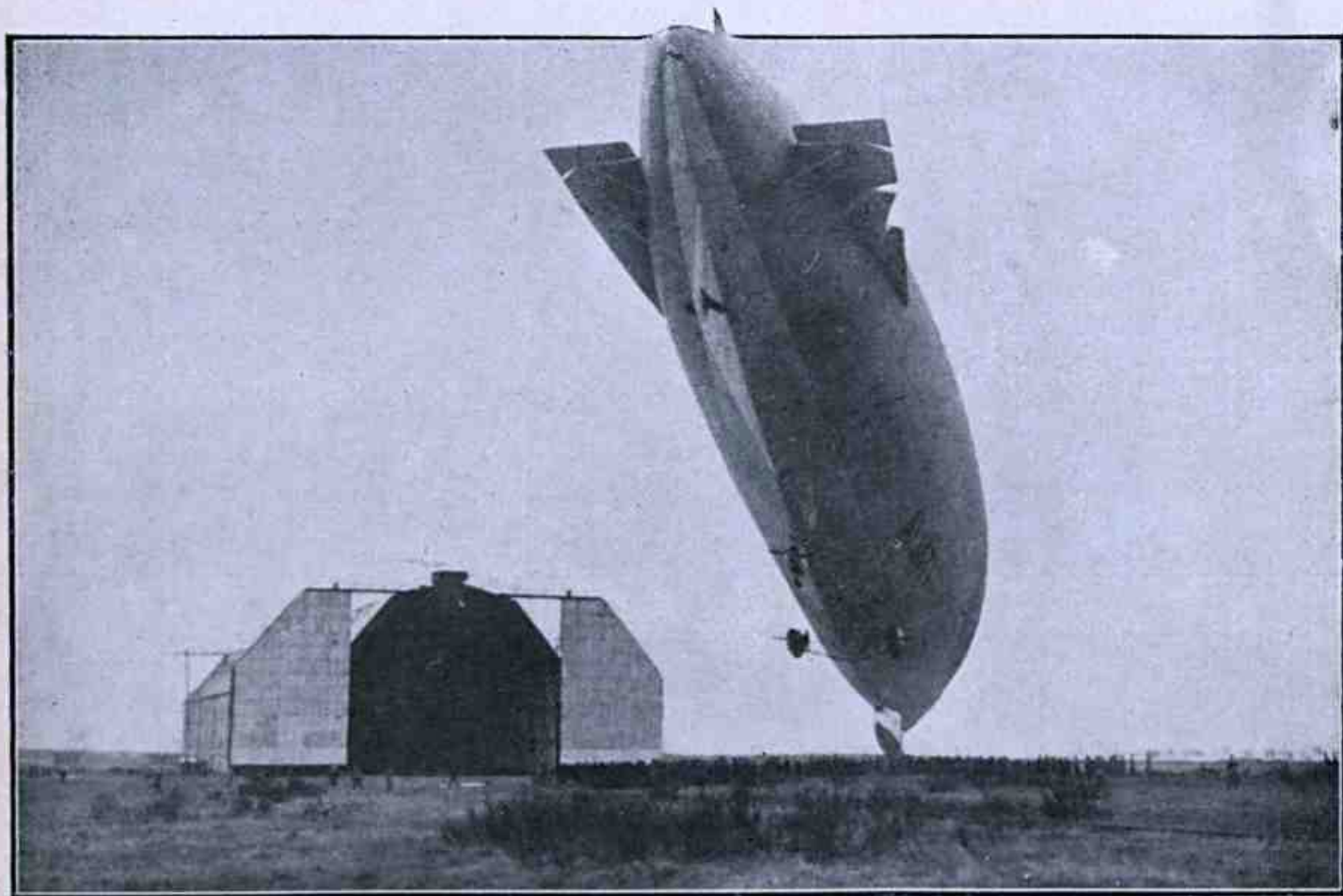
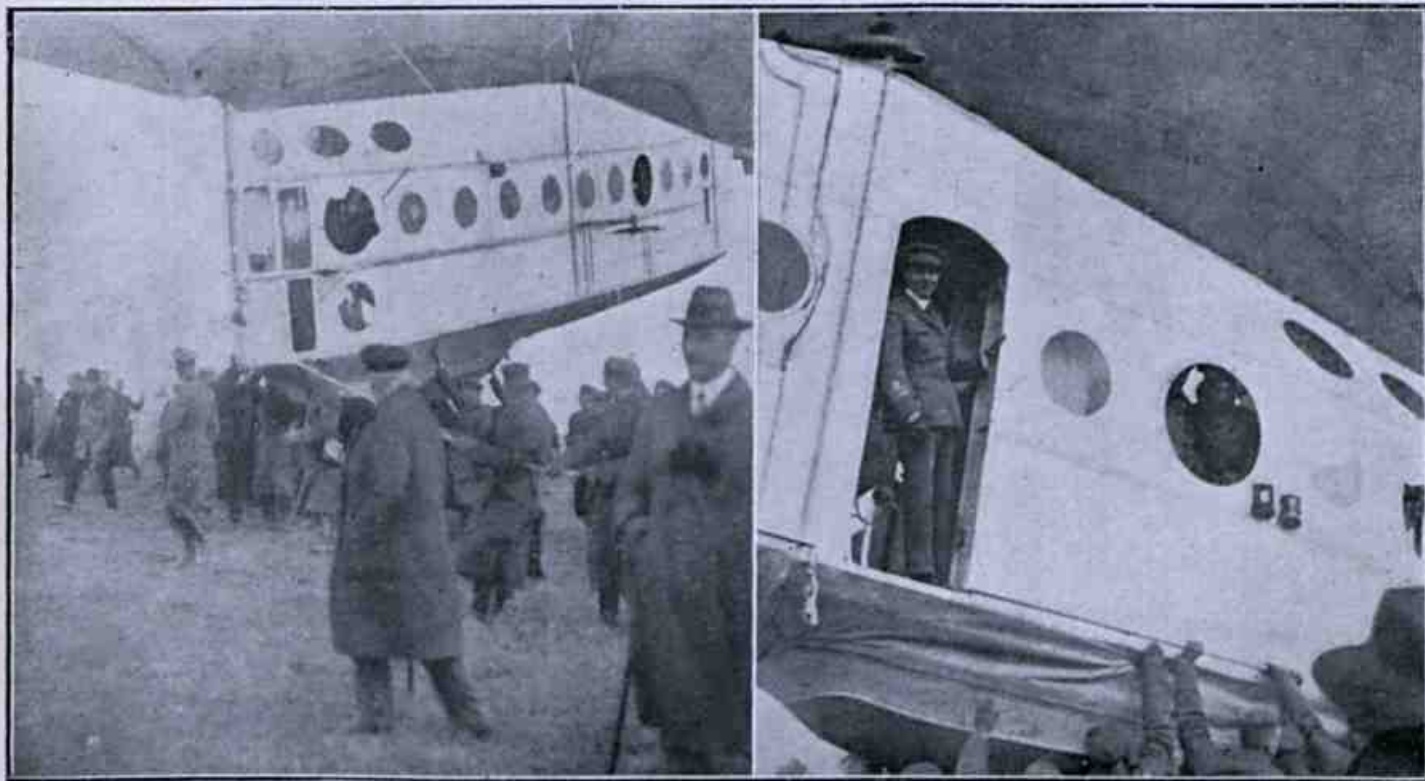
NO JARDIM HOTEL

No dia da abertura do Café e Bar do Jardim Hotel, vendo-se um aspecto do salão inaugurado e a "jazz-band" que tocou durante a festa.

NO INSTITUTO DE MUSICA — A illustre patricia e grande cantora Antonietta de Souza rodeada pelo corpo docente e discente do Instituto de Musica, no dia em que visitou o estabelecimento.

NOTAS DA SEMANA

No Gabinete Portuguez de Leitura, depois do banquete ao Sr. Bento Carqueja e durante a conferencia que o mesmo realisou na Camara Portugueza de Commercio.

MARTINS SANTOS & CIA. — Grupo de auxiliares e amigos tirado depois do banquete offerecido pelos senhores Martins Santos & Cia., no dia do 1º anniversario do seu estabelecimento, á rua Visconde de Inhaúma n. 61.

O DESAPPARECIMENTO DE NOBILE

No momento em que o "Italia" tocava a terra de Seddin (Pomeranea), por occasião da sua primeira viagem ao Polo Norte.

O grande dirigivel "Italia" sendo retirado do hangar. O general Nobile na porta da cabine do "Italia", a seu lado a cachorrinha que sempre o acompanhou nas suas arriscadas excursões.

A SEMANA QUE PASSOU

Artistas que tomaram parte na festa do Abrigo Thereza de Jesus.

* * * * * * *

Entrega do medalhão do "Cinearte" ao film vencedor do concurso, em Cataguazes.

Almoço offerecido pela Associação Brasileira de Imprensa ao seu ex-presidente, Dr. Gabriel Bernardes

O FUTURO GOVERNO DO ESPIRITO SANTO

As photographias que illustram esta pagina representam aspectos do grande banquete, do Carlos Gomes, de Victoria, no qual o Sr. Dr. Aristeu de Aguiar, indicado pela quasi unanimidade das forças politicas do Estado, ao governo do Espirito Santo, expoz aos seus conterraneos o programma de trabalho que leva para a sua administração. Nesta festa politica, que lhe foi offerecida pela situação dominante, através da palavra eloquente do Dr. Nelson Monteiro, "leader" da Assembléa local, verificou o successor do Sr. Florentino Avidos a extensão das experanças que nelle deposita a terra capichaba. Por sua vez, as affirmações de

sua plataforma denunciam, aliás, a sua preoccupação de se devotar ao serviço do Estado, elaborando a sua prosperidade e grandeza.

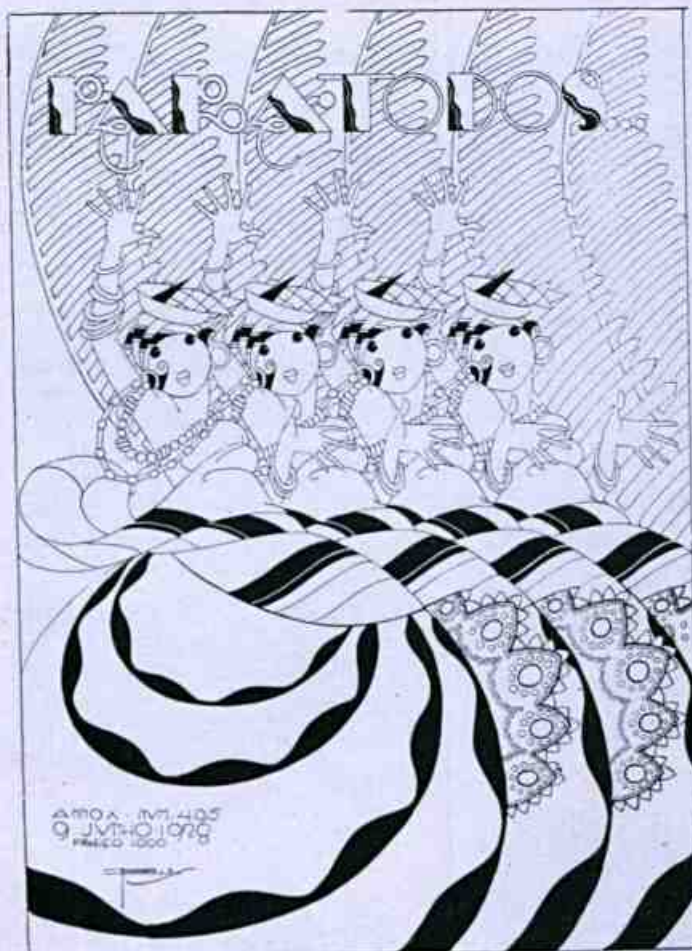
São do chefe do governo que se vae iniciar a 30 de Junho proximo estes conceitos claros sobre a necessidade da expansão economica dessa unidade federativa:

"Mas, senhores, attentemos em que não se conseguirá realizar obra estavel de desenvolvimento e progresso do Estado, si a não alicerçarmos em bem ordenada e florescente expansão economica. Já nos vangloriamos, sem duvida, de um surto admiravel.

A lavoura caféeira, viga mestra do movimento ascencional das nossas rendas, que nos impellem fortemente e com segurança, para a frente, acha-se em plena exuberancia, promissora de altissimos destinos.

De accordo com a estatistica levantada o anno passado, pela Secretaria da Agricultura, eleva-se a 237.933.159 o numero de caféeiros existentes no Estado, dos quaes 76.462.109 ainda não concorriam na producção, orçando a safra do ultimo anno em 1.500.000 saccas, o que representa um indice bastante animador.

A lavoura do cacáo, iniciada no baixo Rio Doce, em 1917, acha-se em pleno viço, occupando já uma área de

(Termina no fim do numero)

A capa do numero de hoje da querida revista "Para todos..."

IMPÕE-SE PELA SUA SUPERIORIDADE

Pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto, FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922: HORS CONCOURS — *A' venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados.*

Fabrica: FERREIRA, SOUTO & C. — Rua Fonseca Telles, 18 a 30 — RIO DE JANEIRO

Leiam CINEARTE

TODAS AS QUARTAS-FEIRAS

A melhor publicação, de fina ironia, satyra, politica e literatura. São todas as terças-feiras pelo preço de $400.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

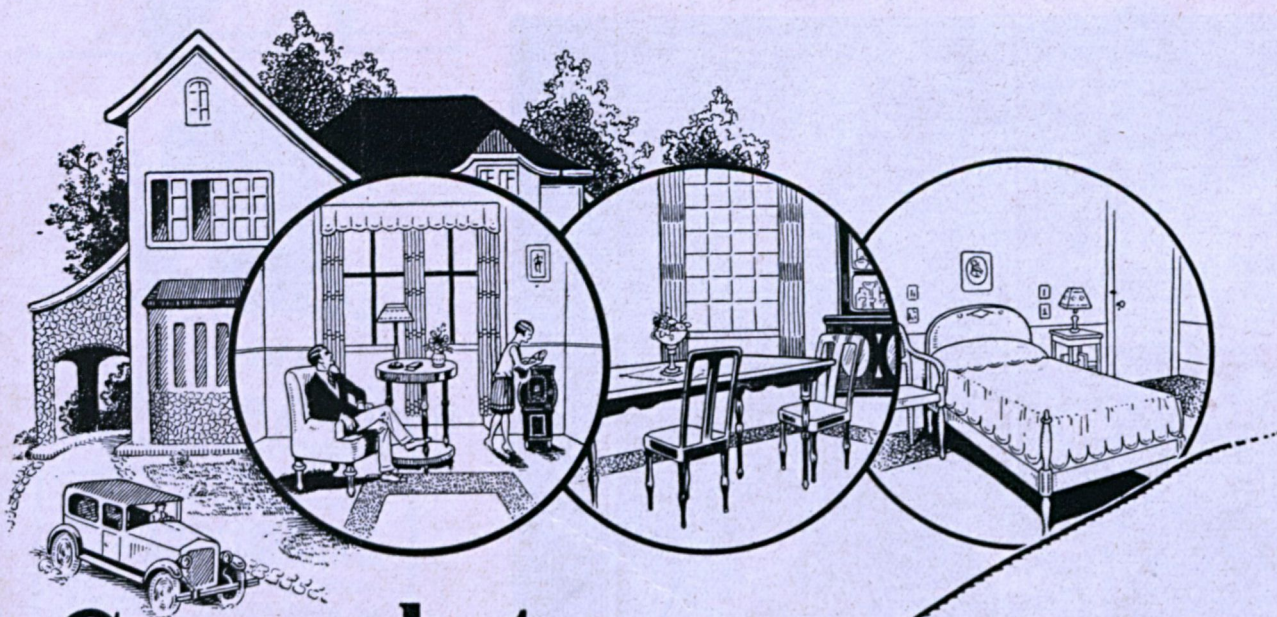
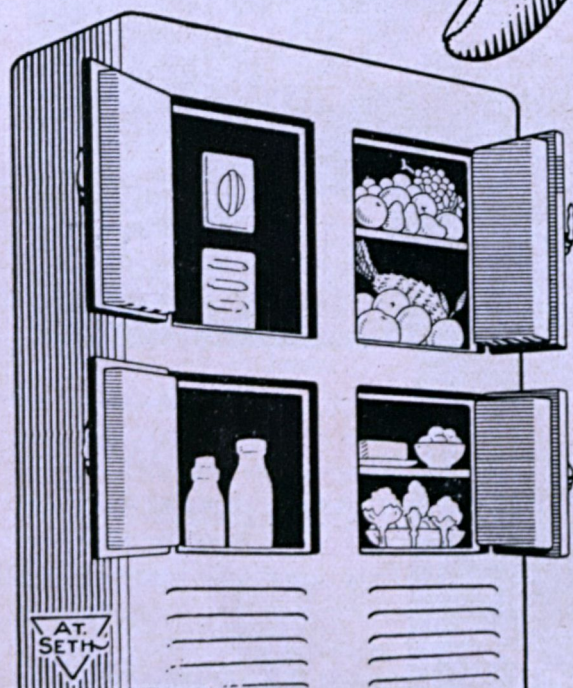
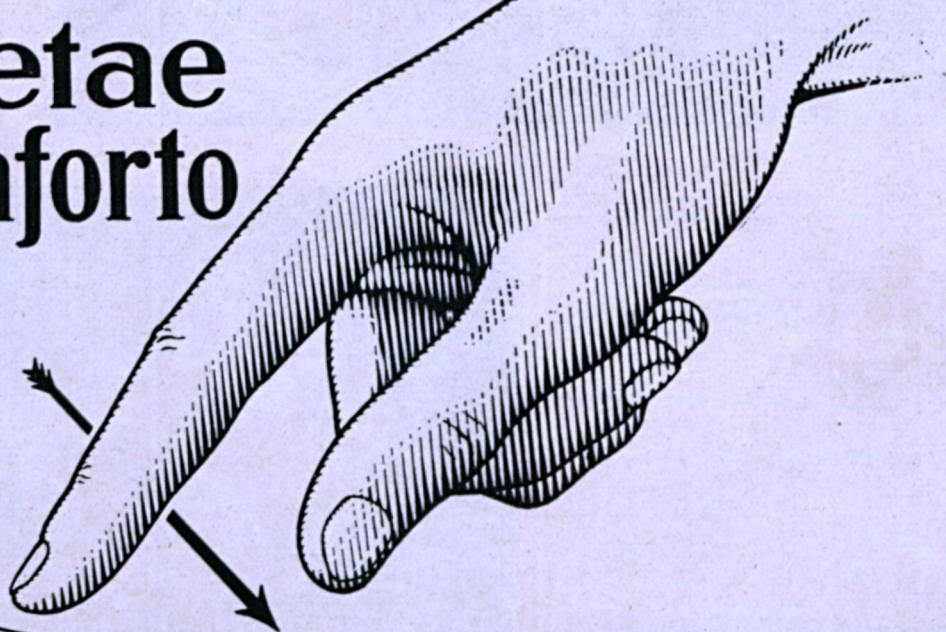
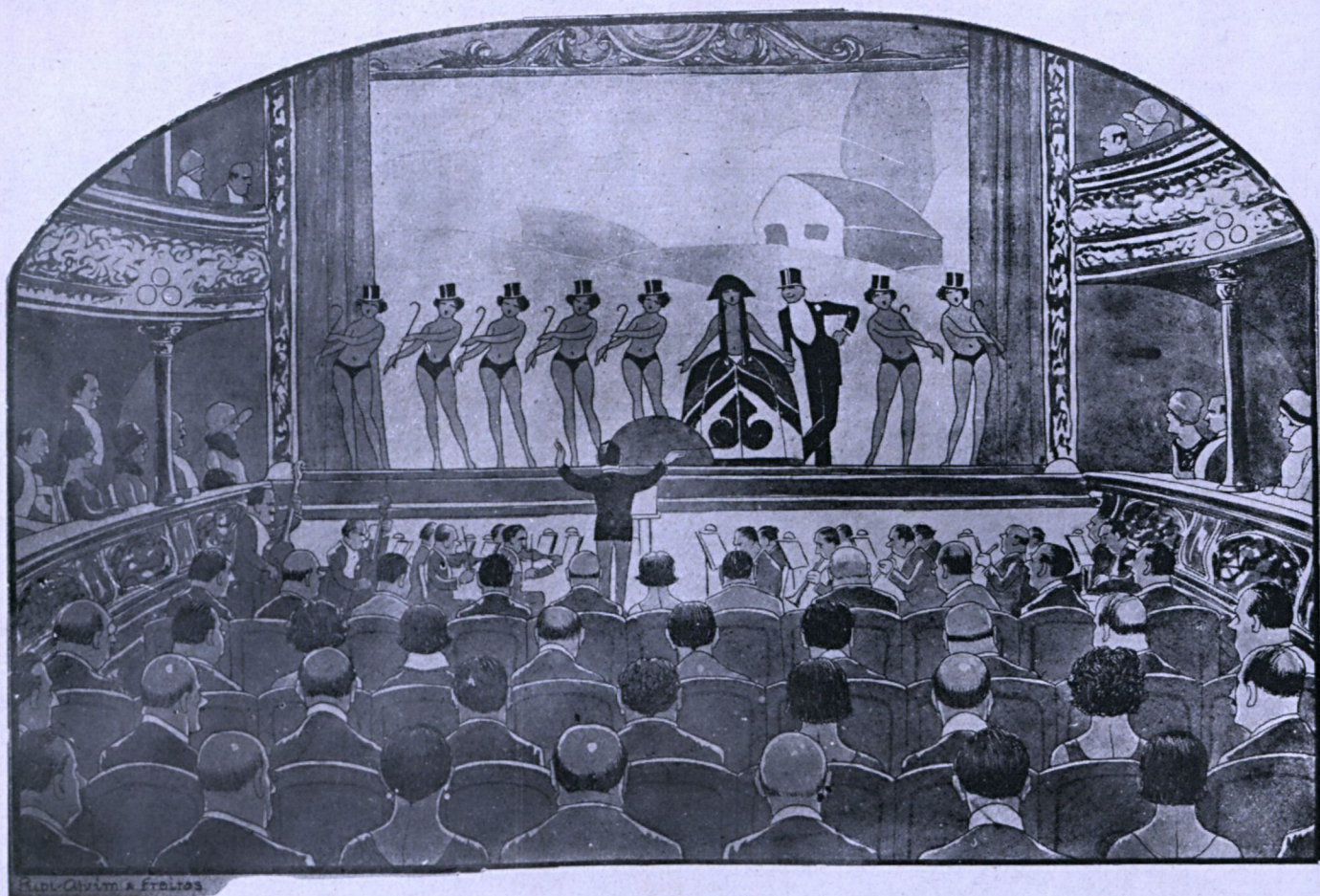
"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax) que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, ao contrario, procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente, de modo imperceptivel, as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

UMA FABRICA DE ELEVADORES QUE HONRA A INDUSTRIA BRASILEIRA

VISTA GERAL DAS OFFICINAS DA SOC. AN. ELEVADORES BRASIL, E UM DOS DIRECTORES, O SR. PATROCINIO LISBÔA, NO SEU GABINETE DE TRABALHO.

O visconde de Travassos vae a caminho dos setenta, e, apesar disso, dos seus achaques e de estar já a cahir da tripeça, como se costuma dizer, lembrou-se, á ultima hora, de casar com uma linda rapariga de menos de vinte annos. Orgulhoso com a sua boa fortuna perguntou a um amigo velho e de confiança, homem ajuizado, que tal achava elle a *sua mulherzinha?* E o amigo respondeu-lhe:

— Acho-a adoravel; e já te digo, que ha de vir a ser uma viuvinha a quem não hão de faltar pretendentes!

Completae
vosso conforto
com a
Refrigeração
Electrica
A mais perfeita
Conservação dos Alimentos
AT. SETH
O frio pelo fio

N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 °|° dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do máo trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é maltratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA' O MAL

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva. podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos, e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a quéda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA"; PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJAM SEMPRE

UNICOS CONCESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL: ALVIM & FREITAS
RUA DO CARMO, 11 — S. PAULO

VARIOS ASSUMPTOS

Senhorinhas presentes á festa organisada pelo Club dos Progressistas de Santa Cruz

Commissão de patronos das provas sportivas, na festa do Club dos Progressistas

"Sportmen" que tomaram parte na festa do Club dos Progressistas de Santa Cruz

"Bloco dos Vampiros", no Pará, durante o ultimo Carnaval

Feijoada no "Club do Remo", de Belém do Pará

Enlace Domingos Vinhaes-Isaura Esteves

Enlace Carlos J. Soares-Maria de Freitas

Na ressaca do voto feminino

Depois das complicações feministas que o diploma do sr. José Augusto trouxe para o Senado a Casa cahiu na morna placidez de um asylo de funccionarios publicos aposentados. O sr. Fernandes Lima chega a resomnar na sua cadeira, refazendo-se da noitada perdida em aventuras alegres pelos cinemas da Lapa e da rua Marechal Floriano. Tambem quem havia de fazer barulho? O sr. Irineu Machado está longe, na Europa, razão por que tambem o sr. Lopes Gonçalves ainda não se poude exhaltar em arroubos de zelo constitucional.

O sr. Antonio Moniz, que compra brigas, anda este anno, de crista cahida: é o penultimo do seu mandado. E S. Excia. já está mais do que certo de que o padroeiro dos opposicionistas não arranja mais nada no Reino do Céu. Um exemplo frisante e terrivel é o seu primo e collega Moniz Sodré que não conseguiu nem uma cadeira na Camara, depois de nove annos de berreiro patriotico, no palacio do Monroe.

Quem haveria de fazer barulho?

O sr. Barbosa Lima, ausente, e o proprio sr. Paulo de Frontin que não perdia occasião de fazer umas cocegas no gôto revolucionario da "canalha das ruas", foi hastear o guarda chuva no alto da Torre Eiffel, afim de proteger Paris contra o sol.

***

Ambiente calmo — enseada de Botafogo, depois da ressaca do voto feminino. Uma ressacazinha tola: apenas, alguns berros do sr. Aristides Rocha, em parecer lyrico e hermaphrodita do sr. Lauro Sodré, recitado com voz chorosa e algumas replicas contindentes do sr. Thomaz Rodrigues. O sr. Massa teve occasião de desabafar, citando a opinião do sr. Epitacio Pessoa e dizendo, por sua conta e risco, que os vapores do Lloyd gastam, apenas 6 ou 8 dias de Natal até aqui.

O sr. Miguel Calmon consumiu, na presidencia da Commissão de Poderes, duas unhas e meia e deu uma interpretação ao Regimento.

E o sr. Godofredo Vianna conseguiu convencer o Senado de que elle — já lera, de verdade João Barbalho e, conterraneo do sr. Lopes Gonçalves, como elle, decorara 386 artigos da Constituição, incluindo as virgulas e os pontos finaes.

Mas o melhor de todos quantos dão numero, no Senado, para a satisfação das exigencias regimentaes, o melhor de todos tem sido o sr. Pires Ferreira. S. Excia. tem desenvolvido bastante as suas qualidades de orador pittoresco. Já obteve tanta popularidade que, mal se põe de pé, o sr. João Lyra larga uma gargalhada.

Elegeram-no para uma Commissão — uma dessas commissões que não tem outra funcção alem da de offerecer vagas de consolação para os que não conseguem obter collocação nas outras que trabalham.

Dois dias depois, o senador piauhyense deu um berro na tribuna. O sr. Pereira Lobo, aterrado, fugiu da Mesa. Accorreram continuos de ferrões em punho e um delles, morador em Nictheroy — a Sevilha das touradas nacionaes — saltou no meio do recinto, agitando um panno vermelho, prompto para *lidar*.

Felizmente, verificou-se que se tratava do sr. Pires Ferreira que assegurava ao Senado que não iria para nenhuma commissão. Não queria, não podia trabalhar. Era senador — nomeado ou eleito, não importa: o certo é que era senador, portanto não trabalhava. Queria a renuncia. O Senado pensou que o senador piauhyense desejava era uma prova de confiança e negou-lhe a renuncia.

Antes não o tivesse feito: o sr. Pires Ferreira ameaçou virar aquillo em *frêge* e não voltar mais lá. A pedido do sr. Lacerda Franco, o sr. Sylverio Nery disse que os senhores senadores estavam de accordo.

Dias depois, o sr. Pires Ferreira foi discutir o voto feminino. Em questões constitucionaes, o velho cabo de guerra é peso pesado. E affirmou com toda a sua autoridade de representante da Nação, que os juizes do Rio Grande do Norte, que consentiam o alistamento de mulheres, deviam estar mas era na cadeia.

E como o sr. Aristides Rocha estranhasse este rigor, S. Excia. argumentou:

— Ora que tolice! Por muito menos do que isto, já se tem posto muita gente nas grades.

E o sr. Aristides, amedrontado, affirmou que era verdade.

O Senado não mandou processar os juizes do Rio Grande do Norte. Mas descontou os votos femininos. Como havia muitas senhoras nas tribunas, os senhores senadores adoçaram o gesto da decapitação com protestos vehementes de que eram favoraveis ao voto feminino. Apenas... a occasião... as senhoras comprehendem... Fica para outra vez.

Cuidado! Da outra vez, o marechal Pires mandará, não processar os juizes eleitorados, mas metralhar as eleitoras femininas!

LEÃO PADILHA

Folha morta

Vae a folha levada na corrente
Das aguas do regato crystallino.
E róla sempre... sempre... com destino
Ao mar... numa corrida doida, ingente.

A noite desce ao bimbalhar de um sino
Que chora, afflicto, num gemer plangente.
E a folha vae levada, tristemente,
Pelo manso regato crystallino,

Resignada, sem ais e sem lamento...
A aurora vem... mas o regato, lento,
Monótono, prosegue a deslisar.

— Assim vae minha vida para a morte:
Imitando da folha a horrenda sorte
De ir correndo, correndo para o mar...

(Bica de Pedra).

Alarico Portieri.

O FUTURO GOVERNO DO ESPIRITO SANTO

(Conclusão)

mais de 3.500 hectares, em constante e rapido crescimento.

A lavoura da canna espalha-se, florescente e radiosa, por todo o Estado.

Os campos de demonstração da cultura da alfafa, da amoreira, da vinha e do trigo representam esplendidos ensaios, indicadores de seguros resultados.

Resulta das experiencias e das analyses que a terra é bôa, fertil, compensando largamente o esforço em amanhal-a e cultival-a.

O clima tambem favorece o desenvolvimento das diversas lavouras. E' necessario, portanto, que aproveitemos condições tão propicias para estimularmos e ampararmos a expansão da nossa economia, em bases duradouras e estaveis.

Para que tal se verifique, cumpre não nos descuidemos de tres factores importantissimos — braço, transporte e capital. Quem quer que estude a nossa situação lavoureira, logo percebe a grande deficiencia de braços, que lhe prejudica surtos maiores de prosperidade e enriquecimento.

Precisamos, assim, de colonisação, não sómente na parte quasi deshabitada do norte do Rio Doce e S. Matheus, como em grandes extensões da parte sul.

O governo deverá, por conseguinte, animar e promover a immigração de elementos seleccionados, agricultores que se venham fixar á nossa terra, assegurando-lhes facilidades e estimulos indispensaveis, que reverterão em vantagens reciprocas.

Creio que, assim, estarei concorrendo para a solução conveniente de um dos mais importantes problemas do Estado. Conjunctamente com a immigração que garante á lavoura o trabalho, deve o governo amparal-a, procurando facilitar-lhe o capital necessario, de modo que se venha a libertar de difficuldades prementes, que tanto a embaraçam.

O assumpto é, ninguem ignora, palpitante e delicado, exigindo muita prudencia e exacto conhecimento, para que o remedio não venha a ser contraproducente, prejudicado no seu alcance por uma precipitação indefensavel. O que se tem como certo é a necessidade de facultar á lavoura, mediante garantias reaes e juros modicos, o capital de que não prescinde para alargar-se e defender-se.

O modo de resolver a questão, de attendel-a, demanda cuidadoso estudo, que obvie possivel fracasso, que seria profundamente lamentavel. Não temos instituição de credito que opere com a lavoura. Os bancos de que nos beneficiamos, largamente, transigem apenas com garantias de effeitos commerciaes, e, em regra, com juros pesados, que seriam oppressivos para a lavoura. São, evidentemente, institutos que nos prestam assignalado serviço, e indispensaveis nos centros onde já é accentuado o movimento commercial. Mas não bastam, nem mesmo na sua especie, pois algumas cidades nossas se resentem da sua deficiencia ou falta absoluta.

Desejo animar a creação de bancos populares, typo Luzatti, e de caixas ruraes, systema Raiffeisen, que se vão propagando rapidamente, graças á sua engenhosa organização, e salutares effeitos.

Será emfim uma questão que preoccupará o futuro governo, empenhado em dar-lhe solução satisfatoria, que sómente será retardada ou evitada por circumstancias imperiosas.

Outro factor, de que não nos devemos descuidar, já vos indiquei, são os transportes, pois é verdade resabida que a producção se deprime e se arraza, quando a separam dos mercados consumidores barreiras quasi intransponiveis, pelas onerosas difficuldades a vencer. Vós sois testemunhas dos vultosos esforços despendidos pelo benemerito governo, a que terei a honra de succeder, para a solução do nosso problema de transportes, ainda em grande parte morosos e difficeis, apezar do muito que temos feito, estendendo consideravelmente uma bôa rêde de estradas de rodagem, construindo estradas de ferro e facilitando a navegação fluvial.

E' uma orientação que merece ser continuada, sem desfallecimentos. Aliás esta minha affirmação não constitue nenhuma novidade, porquanto hei repetido, varias vezes, que proseguirei os grandes emprehendimentos iniciados pelo governo actual, destacando entre esses as obras do porto desta Cidade, a estrada de ferro do Littoral, a ponte ligando Victoria ao Continente, a ponte sobre o rio Doce e a estrada de penetração para S. Matheus, tão patrioticos e nobres são os fins que os determinaram, como formosas aspirações do povo espirito-santense.

Urge que continuemos o programma da construcção de estradas de rodagem, obedecendo a um systema intelligente de encaminhamento da producção para os mercados de consumo, visando sempre os interesses geraes da collectividade.

A lavoura necessita, ainda, senhores, de que lhe vamos substituindo os processos rotineiros, de pouco rendimento, por modernas praticas, introduzindo o uso dos machinismos que o governo poderá adquirir, em larga escala, e ceder aos agricultores em condições facilmente accessiveis, ensinando-lhes, ao mesmo tempo, no campo, como devem ser utilisados, para conquista de melhores resultados na quantidade e qualidade da producção.

Com este objectivo muito havemos de caminhar, pois, ao que sei, em regra, os nossos methodos de cultura e colheita são quasi empiricos, o que escasseia a producção e inferioriza o producto. Já se vê, felizmente, que os agricultores, encontrando estimulos nas suas proprias vantagens, vão se libertando do ronceirismo que tanto lhes peava o trabalho e o enriquecimento.

Os campos de demonstração agricola têm-se recommendado, pelos bons effeitos que prodigalizam. Convém, portanto, insistir, alargando-os.

E' de accentuada utilidade e até imprescindivel a adopção de providencias adequadas á defesa do nosso café, creando os typos officiaes, afim de que venha alcançar melhor cotação no mercado consumidor.

Com identicos propositos, devemos continuar collaborando na obra de defesa em que se empenham os Estados cafeeiros, cumprindo, escrupulosamente, o respectivo convenio, assignado em S. Paulo, de modo que a retenção redunde, effectivamente, em manifesta vantagem para o productor.

A lavoura do cacáo, tão bem iniciada, em exuberante florescimento no baixo Rio Doce, está merecendo toda a solicitude do governo, para animal-a e amparal-a com as medidas de que não póde mais prescindir.

A lavoura soffre de um mal — a formiga — que lhe tem determinado grandes prejuizos, em cuja extirpação não chegamos a pensar sériamente, com o deliberado proposito de conjugar esforços, numa campanha systematica e generalizadora, como convém. Já é tempo de nos preoccuparmos, com a devida attenção, afim de que possamos estabelecer as directrizes de uma prudente orientação a respeito, de modo a reduzir-lhe ao minimo possivel a extensão do mal."

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Os senhores andavam a apregoar, por ahi, as difficuldades de resolver o problema do funccionalismo. Appareceram mil suggestões no sentido de livrar a immensa classe dos servidores do Estado da oppressão da vida cara em face das remunerações rachiticas. Nada servia. Nada prestava. O problema continuava angustiosamente insoluvel. Foi necessario que viesse a mensagem presidencial para apontar a verdadeira, a unica solução: o aproveitamento remunerado das horas vagas que sobram aos funccionarios em misteres differentes dos serviços á Nação.

— Mas que vae fazer o funccionario?

— Plantar batatas, por exemplo.

EFFEITOS DIVERSOS

Ella: — Aqui está uma cousa maravilhosa. Estive agora lendo a respeito d'um homem que chegou aos quarenta annos sem aprender a ler nem escrever. Encontra uma mulher e por causa d'ella tornou-se um erudito em menos de dois annos!

Elle: — Isso não é nada. Eu sei d'um homem que foi um profundo erudito até aos quarenta. N'essa edade encontrou uma mulher e por causa d'ella fez-se um pateta em dois dias!

Um pobre petiz, dos seus cinco annos, que vivia com um tio extremamente avarento, e que por isso o não tratava com grande abundancia, encontrou um dia na rua um galgo, raça de cão que elle via pela primeira vez.

Afagando o animal, diz-lhe:

— Pobre cãosinho! Naturalmente vives tambem com algum tio!

AO CAHIR DA NOITE

Eram cinco horas quando o sol se occultava no horizonte. Sentado n'uma tóra de aroeira, contemplava eu as bellezas naturaes, e meu coração sentia-se mesquinho deante de tantas maravilhas que só as mãos de Deus poderia fazer.

No fundo da fazenda rangia compassadamente o monjolo que era tocado pelas aguas de uma cachoeira. Além vastas varzeas e perto a grande massa d'agua, onde se ouve n'um galho de imbaúba o gorgeio do sabiá, e a jurity chorando chama sua companheira para o repouso; mais longe vê-se a cruz da capellinha onde os fieis ouvem o toque da Ave-Maria.

Já era noite...

Antonio Izidoro S. Amaral

P O S T A L

Desde a primeira vez em que a vi, palpita ardentemente o meu coração sob o impulso de um sentimento tão doce e tão puro como jamais senti e jamais sentirei em minha vida. Amo-a! Amo-a com toda a minha alma e sentir-me-ia immensamente feliz se soubesse que não lhe sou de todo indifferente!

M. C.

O GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO E AS BANDAS DE MUSICA DA POLICIA

(FIM)

e lutando contra todos os esmorecimentos. Por isso mesmo as bandas da Policia Militar chegaram á "performance" que todos lhe admiram e que muito honra a corporação de que é elemento de destaque.

BARROS VIDAL

CAIXA DO "O MALHO"

CARLOS — Um pouco longa sua collaboração em estylo epistolar com o titulo "Paradoxal". Mande cousa menos extensa, ou mande aquillo tudo pelo correio a "sua grande amiga".

Registrado para não haver extravio custará uns 1$800 á 2$000 de sellos. E' barato.

A. B. SANTOS (Parahyba) "Um olhar "está muito fraco. Mande cousa melhor, pois intelligencia não lhe falta e disso já tem dado a prova aqui mesmo nas columnas d' O MALHO.

JURUÇU MEYER — Como originalidade trancrevo aqui mesmo seu "soneto" sem as "Cathilinarias" que pede, "mais incisivas do que as que Carthago recebeu ha tempos". Leiam os senhores a *Desillusão do poeta* e não fiquem, por isso desilludidos:

"DESILLUSÃO

Minha infancia foi como em outras tantas
Como num conto de fadas, sonhei princezas
Encantadas; mundos fantasticos, santa
Propias da edade tive as tristezas

Um brinquedo que se partio, por um nada;
Como nuvens celestes se desfaziam
Sceleres, as lagrimas, numa lufada
Sempre facil dos meus labios que sorriam.

Hoje ás lagrimas succedem turbilhões
De lagrimas. Não foi visão: Um dia vi
A linda princeza de meus sonhos. Grilhões.
Do amor a ella me prenderam. Senti
No seu desprezo se fazer em milhões
De chagas meu coração... Não mais sorri..."

J. FREIRE RIBEIRO — Sua *Teia de Aranha* foi bem recebida. Continue.

LUZA — Em vez de sonetos decassyllabos faça quadras simples, trovas communs em versos de sete syllabas. E' mais facil e andará mais acertadamente, acredite. Não lhe falta geito nem imaginação.

PAULO NEURON (Guixapá) — *A Saudade* será publicada. *Minha Lyra* está fraca. Não recebi a photographia de que fala. Mande outra.

ANTONIO IZIDORO DE SANT' ANNA (Fructal-Minas) — Recebi seu trabalho com a firma reconhecida no cartorio do 1° officio do sr. Tabellião Cezar Moraes. Não era preciso tanto!... De outra vez mande trabalhos escriptos á machina, porque sua letra é um pouco incomprehensivel...

J. DO PATROCINIO — Sua *Triste Recordação* não me chegou ás mãos, apezar de registrada. E' triste confessar isto mas é a verdade. Mande outra copia...

EDUARDO PACHECO (Nictheroy) — Seu soneto "Itaborahy" será publicado.

NICIA — Mande a collaboração promettida.

EPSARDO MARTINELLI (Bahia) — Recebido o *Oriente* que será publicado. Continue.

JUQUINHA — Com certeza o amigo não é aquelle do Tico-Tico, companheiro do Chiquinho e do Jagunço? ... Breve será tambem attendido.

WALDYR OLIVEIRA (Rio) — Dôr occulta acaba... quasi sem dor alguma. Emfim...

CELIO CONDE (Bello Horizonte) — Grato pelo amavel cartãosinho. O lugar bom depende do paginador. Mande as photographias promettidas. Cousas interessantes. O *poema da noite*... será publicado.

PAULO DE FREITAS — Recebida a noticia sobre "Serenidade" do Achiles. Foi entregue ao dr. Alvaro.

JOTAE'FFE (S. Paulo) — Muito interessante o trablho enviado. Mande mais.

RAINHA MARIS — A brevidade com que conta talvez falhe. Por que demorou tanto em deitar a carta no correio? Escreveu em Abril e somente a 6 de Maio se decidiu a mandal-a, não foi. Será, entretanto, attendida com a possivel presteza.

AILEZ — Não creia que nos importuna. E' com satisfação que procuramos attender a todos... Nossa revista não é mesmo "para-todos"?...

FLA-FLU — As linhas que mandou são bastantes. Resta agora esperar um pouco que lhe chegue a vez pela ordem chronologica.

ESPLANADA (São Paulo) — Gratos pelas referencias que faz a todos nos aqui. Eu tambem sou brasileiro, do norte, emquanto o amigo parece ser do sul. Isto não desmerece, entretanto, nossa estima. "Tudo nos une, nada nos separa. Aguarde resposta á sua consulta breve.

BOHEMIO (Jahu') — Sua carta foi entregue ao redactor competente que brevemente se pronunciará a respeito do que lhe pede.

CATY (*Bauru'*) — Os dsenhos para serem publicados devem, antes de tudo, ser interessantes e depios feitos a tinta de Nankim sobre papel muito alvo e sem pauta.

MEPHISTO (*S. Paulo*) — Seu "soneto" falando de um genio que morreu "ennobrecendo a Patria Extremecida", não diz, afinal, quem foi. Teria sido Ruy Barbosa?

Os alexandrinos não estão máos; entretanto ha no meio delles este assim:

"D'astros que se extinguiram ha seculos reveste"

Isto é verso ou é verdade?...

R. PEÇANHA — Recebida a "Confissão". Está nas condições.

M. C. — Seu "pensamento" será publicado na secção competente. No dia em que pediu não foi possivel por excesso de materia.

Mas todo tempo é tempo para se dizer aquillo, correndo apenas o risco de uma sova de páo si a *zinha* for casada e o marido não for molle...

CORLUMBO FERREIRA (*Victoria*) — Agora sim; a gente lê e entende o "Pela vida" dactylographado. Aguarde publicação.

LUIZ N. G. FILHO — Nada tem que agradecer... Recebido "Inconsciencia". Será publicado.

A. RENART — A *salada internacional* tem algumas anedoctas já um tanto conhecidas, como aquella do vendedor de nozes que, por signal, eram castanhas...

FABIO ROSAL (Ceará) — Tenha um pouco de paciencia que verá publicados seus trabalhos.

RICARDO ROJAS (*E. Santo*) — recebi sua carta-bilhete. Vou providenciar.

J. OLIVEIRA (*Petropolis*) — Já accusei o recebimento dos trabalhos a que se refere. Aguarde publicação.

DUQUE DE ALEXANDRIA (*Bahia*) — O "Amor de filha" precisa mesmo de alguns retoques, a começar do titulo que passará a ser *Amor filial*.

J. S. PRIMO (*S. Paulo*) — Recebidos os versos caipiras. Parece até que é uma 2ª. via, não?

RENATO FERREIRA — O seu "Inverno", aliás, nosso, está bom.

O suicidio da Marqueza Elvira Vischy

Do romance da marqueza Elvira Vischy, cujos capitulos todo o Rio de Janeiro leu, avidamente, atravez das narrativas dos reporters, mais que o seu epilogo, tão tragico, quanto conhecido, nos interessa agora o que a seu respeito ainda ninguem escreveu. Por que realmente agora que tantos dias decorreram sobre a violencia emocionante da ultima pagina desse triste lance de amor, de causas até aqui em mysterio, quando o véu da serenidade e do esquecimento ao mesmo tempo caem, o primeiro sobre o facto e o ultimo sobre o corpo da fidalga morta, é que se póde recompôr esse livro de emoções, já enxuto das lagrimas que para escrevel-o chorou a infeliz mulher. Esta, a tarefa a que nos propômos, depois de, pacientemente, colher minucias, revolver antecedentes longinquos, penetrar num coração amargurado, que viveu apenas entre brutaes lutas interiores, para paralysar de vez seus rythmos ao choque tremendo da morte mais cruel... A marqueza Elvira Vischy foi, sempre, uma predestinada á dôr. Louca de paixão, sacrificou por esta tudo de nobre, tudo de digno e de elevado que uma mulher almeja possuir: fortuna, tranquillidade, ventura! E sem felicidade, nem fortuna, os braços estendidos para o sonho que lhe era uma simples miragem, para essa loucura que era o seu calvario, abandonou o lar, desprezou convenções sociaes, atravessou oceanos e veiu para o Brasil. Aqui, em breves dias, a realidade esmagava-a: a um e um ruiram os castellos da sua grande illusão, perdendo toda a fé que a animava nessa cruzada de amôr que emprehendêra e que tão tragicas consequencias lhe reservava. E no abandono em que se encontrou, a sós, tendo ante os olhos o panorama do mar de Copacabana em furia, reflectiu, dias seguidos, no insuccesso do seu desvario, na desgraça que lhe assaltára os passos, quando suppunha emfim ter alcançado a ventura real... O que se lhe desenrolou no intimo, quasi se não póde descrever, tão violentas as emoções, tão arrebatadores os conflictos intimos que a sacudiram; enchendo-a de descrença e desanimo! Para tanto aliás muito concorreram tambem os livros da sua leitura predilecta, todos elles cheios, uns de lances heroicos, outros de renuncias christãs, todos de contrastes fataes. E de alma trabalhada por infortunios diversos, soffridas humilhações sem conta, colhidos desenganos immensos, certa de que não mais poderia revêr, de cabeça erguida, a patria distante, nem gozar esse sonho de felicidade que, empolgando-a de todo a arrastara, a principio para a loucura e, mais tarde, para a morte, vem-lhe ao cerebro a idéa sinistra, a mesma idéa que precepitara o fim do romance que acabara de lêr na vespera... Já a marqueza estava sob o jugo do desvario e, augmentando-o, nesse mesmo dia, chegaram-lhe as mãos, numa coincidencia atordoante, duas cartas, vindas de differentes destinos: uma de longinqua Italia, cheia de recriminações; outra daquelle mesmo hotel, escripta poucas horas antes, cheia de phrases humilhantes! Mais não lhe era preciso para ter nitida consciencia de delicadeza da sua situação, porque aquellas cartas bem lhe revelavam a realidade esmagadora do seu futuro: regressar, era absurdo que nem se animava a pensar; ficar, assim como vivia, era impossivel! A unica solução que lhe restava para salvaguardar os brios da sua nobreza melindrada — era morrer. E sem fugir da fidalguia de suas maneiras, pensou na propria morte com a frieza com que pensava num passeio. Foi ao Municipal, serviu-se de chá, em seguida, recolheu-se ao aposento nº 253 e depois de rasgar as duas cartas terriveis, matou-se jogando-se daquella altura, um 5º andar, a um pateo, cahindo sobre elle violentamente e violentamente cessando, desse modo, o pendulo daquelle coração que momentos antes oscillara entre o amor infeliz e o arrependimento tardio...

***

O que ahi está escripto é a realidade. Realidade ainda mais forte se poderia escrever sobre esse drama, por força de circumstancias mergulhado em trevas... Mas a paz de um tumulo e — quem o sabe? — a amargura de uma consciencia merecem, aquella na sua significação divina, um pouco de commovido respeito e esta, o castigo implacavel que já começou a soffrer...

JOÃO BARBOSA

Continue no mesmo diapasão. De poetas choramigas estamos fartos. A vida é mais alegre do que parece, não acha?

DAMASCENO BEZERRA — Não gostamos aqui de "caldos requentados, nem somos relogios de repetição.

LE'O PARDO (*S. Paulo*) — "Uma sogra aguia "está fraco e com faltas de concordancia. O "amor e desengano" da mesma sorte com um final sem graça. Mande outras cousas.

JOAKIM COM K + — Continuo a esperar que mande seus trabalhos dactylographados, pois os linotypistas ao verem sua letra exclamam logo:

— Isto é do seu Joakim Cruz!...

J. AGOSTINHO DE ARAUJO (*Minas*) — Seu soneto "Resurreição" escripto em 1912 e com a data emendada para 1928, fica esperando a Semana Santa de 1929 para ser publicado por causa da opportunidade. Não perde por esperar mais uns nove mezes... para vir á luz da publicidade quem já esperou 16 annos, não é?

CABUHY PITANGA JUNIOR

CINEMA SANTA ROSA

A sua reabertura sob nova firma

Nictheroy acaba de gozar de um grande melhoramento que mais de perto interessa ao populoso bairro de Santa Rosa. E' a reabertura do antigo cinema ali existente, e que foi adquirido pelo sr. Oscar Mangeon, o emprehendedor proprietario do "Eden Cinema", hoje ponto de reunião das principaes familias da vizinha capital.

Tendo á frente um realizador intelligente e da enfibratura de Oscar Mangeon, o *Cinema Santa Rosa* entra numa phase inteiramente nova. A sua programmação vae ser, em grande parte, a mesma que tem feito o ruidoso successo do "Eden". Nova orchestra e nova gerencia.

E para mostrar que esta nova phase promette um calor de inteiro enthusiasmo, foi escolhido para a exhibição de reabertura o film — A Chamma do Amor — com Vilma Banky e Ronald Calmon.

O Malho

INSTITUTO DE CEGOS DE S. RAPHAEL

(FIM)

ficina typographica destinada á impressão de livros para os cegos, no systema de BRAILLE; a officina de marcenaria, já com habeis aprendizes; e, finalmente, a officina de confecção de vassouras, onde, a exemplo da officina de empalhação de cadeiras, os ceguinhos vendem as vassouras que confeccionam.

Não pode passar despercebida a aula de trabalhos de agulha frequentada pelas meninas. Assim como, para os meninos, ha as diversas officinas já citadas, para as meninas, existe, como mais importante, a aula de trabalhos de agulha sob a direcção de illustre professora.

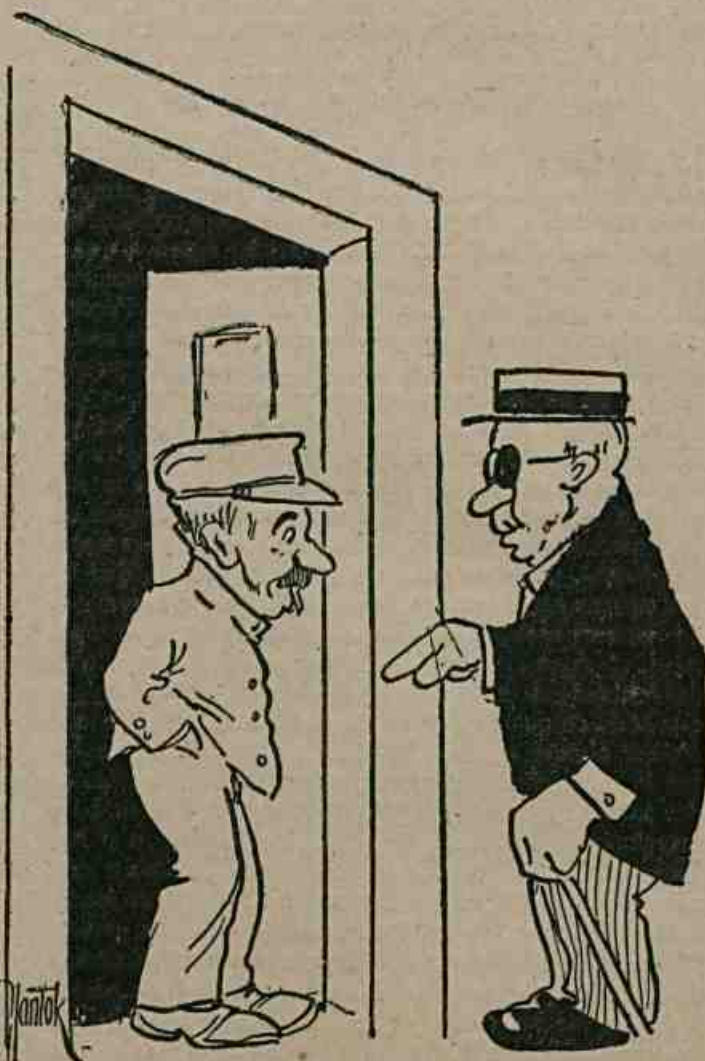
Essa aula que tem apresentado trabalhos apreciados nas exposições do Instituto, merece especial carinho de sua operosa professora que não poupa esforços em beneficio de suas alumnas.

Além das officinas e aulas enumeradas acima, possue o Instituto o curso regular de instrucção, obrigatorio para todos os alumnos, bem como cursos de piano e canto.

O Instituto São Raphael deve, sem duvida, o progresso em que está, ao seu director — O Prof. José Donato da Fonseca Joven, cheio de idéas avançadas, dedicando-se ao Instituto com carinho, elle é o pae de todos aquelles que alli recebem as luzes da instrucção.

Dada a sua força de vontade e a sua fecunda administração, naquelle curto espaço de tempo, tem o Instituto de Cegos São Raphael progredido a olhos vistos.

O actual Presidente do Estado, Dr. Antonio Carlos muito se tem interessado por essa casa de ensino attendendo ás suas necessidades bem como o Dr. Bias Fortes, actual Secretario da Segurança Publica do Estado.

Pode, assim, orgulhar-se o Estado de Minas Geraes de possuir, entre os seus centros de ensino, um estabelecimento como o Instituto São Raphael.

— Dizem que nesta casa os freguezes passam o dia inteiro na mesa. Que restaurante é?

— E' o Necroterio.

OS ENCARCERADOS DA SOLIDÃO

(CONCLUSÃO)

a sua furia indomita quasi tornava inaccessivel. Mas que lhe importava a cidade, os amigos e o mundo, se na pequena ilha resumira o seu mundo; os seus amigos e a sua cidade?, Depois de um longo noivado assentaram o dia do casamento. Vieram ao Rio, pela manhã, uniram-se pelos laços da Igreja e pelos da sociedade e á tarde regressaram ao pharol onde começaram a mais feliz e se não a mais estranha lua de mel. E assim os annos rolaram, vieram dois filhos, nascidos ali mesmo para augmentar-lhes a felicidade.

O pharoleiro Luz interrompeu a narrativa, a essa altura, para explicar que a agua de que se servem na ilha, tanto para asseio como para beber, é a da chuva, que conservam em grandes tinas. Ás vezes não chove trinta ou mais dias, e a agua em deposito apodrece.

— Que fazem, então?

— Bebe-se aquella mesma fervida ou então espera-se que... chova!

Mas o pharoleiro Luz desviou o curso de sua narração para essa elucidação, afim de explicar o motivo porque, annos depois, teve o seu primeiro, senão o maior aborrecimento. O seu primogenito adoecera, com symptomas alarmantes, por causa daquella agua. Sem perda de tempo Luz pediu soccorros urgentes. Nessa occasião o mar em furia e em vagalhões immensos se precipitava contra a ilha, cujo accesso, mesmo em calmaria, só é dado por meio de grossos cabos esticado do navio para o pharol e que arrastam um cesto onde se ageitam as pessoas. As horas corriam, a febre que torturava o menino augmentava, a mãe se desesperava e o pharoleiro, escondendo a sua dôr e a sua afflicção immensas, encourajava aquelle e animava esta. Cada hora que passava era um tormento a mais naquella alma e uma esperança a menos naquelle coração. A creança delirava e entre tantos soffrimentos se debatia sem que aquellas lagrimas de mãe e aquellas preces de pae operassem o milagre da salvação implorada. Muito depois a embarcação chegou e o pharoleiro Luz, em ancias, carregou o filhinho para bordo, cheio de fé. Mas a creança, em breve, entrava em agonia, pouco depois de desembarcar cerrava os olhos para sempre, banhado das lagrimas do pae que soffria por elle e pela mulher ausente sobretudo, que naquella restea de terra em meio do mar ficara pedindo a Deus a graça que elle não lhe quiz conceder. E ao regressar sem o filho, não precisou falar... a esposa um mez inteiro ficou retida no leito. Mas a Fatalidade perseguia-o e ao cabo de algum tempo outro filho a morte lhe arrebatava dos carinhos nessas mesmas condições. E então começou a comprehender que um pharoleiro não podia viver sorrindo como elle vivia, mas tinha de viver soffrendo como agora soffria. Outra scena que o compungiu foi a separação da esposa e do sogro. Este, aposentado contra todos os seus desejos e todos os seus protestos, veiu residir na cidade deixando no pharol toda a sua mocidade, toda a sua alegria e parte da sua velhice. Nem podia deixar de ser assim: quarenta annos quasi ali passara...

— E seu sogro? indagamos, cortando-lhe o fio das suaves recordações...

— Coitado. Depois o exilaram — elle achava que a cidade era um desterro — perdeu toda a alegria que o caracterisava. Ficou triste e não mais soltou as gargalhadas estridentes que o celebrizaram entre os companheiros. Todas as tardinhas, sahia de casa sem dizer para onde ia. A velha companheira vendo-o assim mudado indagava-lhe sempre o que tinha, ao que elle respondia que não sabia viver fóra do pharol...

— Para onde vae você á noite? perguntava. Elle não respondia...

Uma noite Anastacio não appareceu. Veiu a madrugada e pela manhã foram encontral-o morto á beira do caes .. E um maritimo explicou á familia que aquelle velho ia para ali sempre espiar os lampejos do pharol da Ilha Raza e que enxugava as lagrimas mas não escondia os soluços que a emoção lhe provocava. E naquella noite, por signal, de chuva, cahira de bruços, morrendo sem pronunciar uma palavra

O pharoleiro estava com os olhos molhados. E sem occultar a saudade immensa que lhe inundava a recordação, passando as mãos pelo rosto disse, sacudindo a cabeça:

— Morreu de nostalgia. A saudade do pharol matou-o!

BARROS VIDAL

THEATROS

DUAS NOVAS COMPANHIAS

A crise theatral é uma invenção dos jornaes. Se, de facto, existisse, ninguem pensaria em novos emprehendimentos, e estes surgem todos os dias. Os que, neste momento, mais preoccupam o paiz são a nova companhia de comedias do Dr. Leopoldo Fróes, e a nova companhia de opera, tragedia, drama, comedia, opereta, burleta, farça, revista e sainetes do Recreio, de que são "estrellas" o tenor Vicente Celestino e Alda Garrido, a unica.

Leopoldo Fróes acaba de realisar proeza sem igual na nossa historia: arrebatou aos films, um cinema do Quarteirão Serrador. Outro fosse o nosso povo, apathico sempre deante das glorias legitimas da raça, e Leopoldo Fróes teria sido carregado em triumpho, em um dos imperiaes da Light, pelas ruas da cidade! O que elle acaba de fazer é épico, é heroico, leva-o, mesmo, a... o Gloria.

E' como se gritasse, desgrenhado e pathetico, ao audaz invasor norte-americano: Conheceu papudo? depois de lhe ter applicado uma rasteira de mestre.

Sua companhia promette-nos duas novidades, a ausencia do Chaby e a ausencia da Jesuina. Como se vê, o elenco foi inteiramente remodelado, não sendo provavel que aquelles dois artistas regressem a retomar os seus postos, pois que levam, para gastar na santa terrinha, cem contecos brasileiros que, em Portugal, valem quasi o triplo e nas mãos do gastador Chaby, o decuplo...

A companhia do Recreio, por sua vez, será inteiramente remodelada, isto é, não sáe ninguem, nem entra, a não ser a Alda Garrido, que essa sáe e entra quando quer, do Recreio e de outro qualquer theatro. Como trabalhará com o primeiro tenor brasileiro do mundo, para a sua estréa foi encommendada ao Gastão Tojeiro uma opera-burleta, que matará na cabeça todas as novidades dos ultimos tempos. E' um genero que ainda não foi explorado. Emquanto o Vicente, de olhos esbugalhados, a perna teza, o braço arqueado, der dós de peito que durarão cinco minutos, a Alda sambará deante delle, com musica de Freire Junior... Serão espectaculos interessantissimos e que hão de levar muita gente ao Recreio, para gosar a damnação do Vicente e o caradurismo da Alda. Não nos admirariamos se o Neves formasse novas companhias convidando a Italia Fausta para trabalhar com o Mesquitinha, o Antonio Ramos com a Lydia Campos, a Brunilde Judice com o Juvenal Fontes e assim por deante.

Esperemos agora pela inauguração das duas temporadas, Leopoldo Fróes vae trabalhar por sessões. Jurára não o fazer mais, mas para dar o tombo nos films, transigiu. E vae ter publico, muito publico, todo o publico que não ia ao Phenix. O publico todo da cidade, portanto...

* * *

Viriato Correia, o pequeno pollegar, acaba de metter o dedo na questão do theatro nacional. Pediu ao Prefeito a creação da Comedia Brasileira. Prova com isso a sua gratidão ao theatro. Como é sabido, deve o logar de deputado á excursão ao Norte com a Companhia Ottilia Amorim, de que era director. Os paredros maranhenses vendo a habilidade com que o Viriato conduzia aquelle sacco de gatos, comprehenderam que era taco para mexer o angú politico e lhe deram a cadeira dos duzentões por dia...

Viriato Correia, porém, já declarou que não dirigirá a Comedia. Prefere ficar onde está. A comedia ali é outra e ha cada artista... Viriato tem se divertido "á bessa"!

MARI NONI

TEIA DE ARANHA

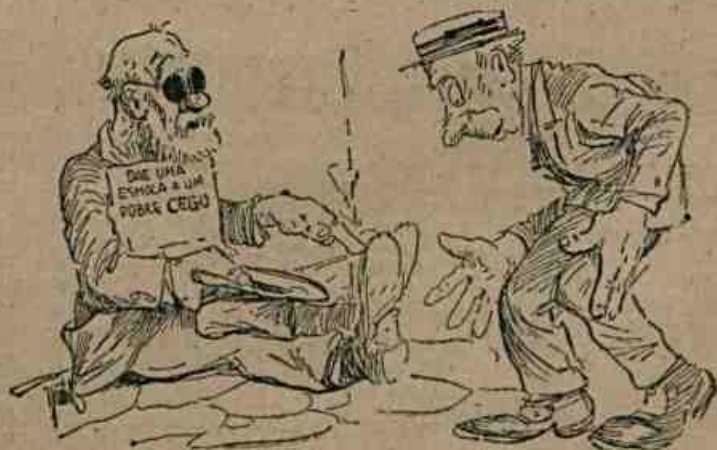
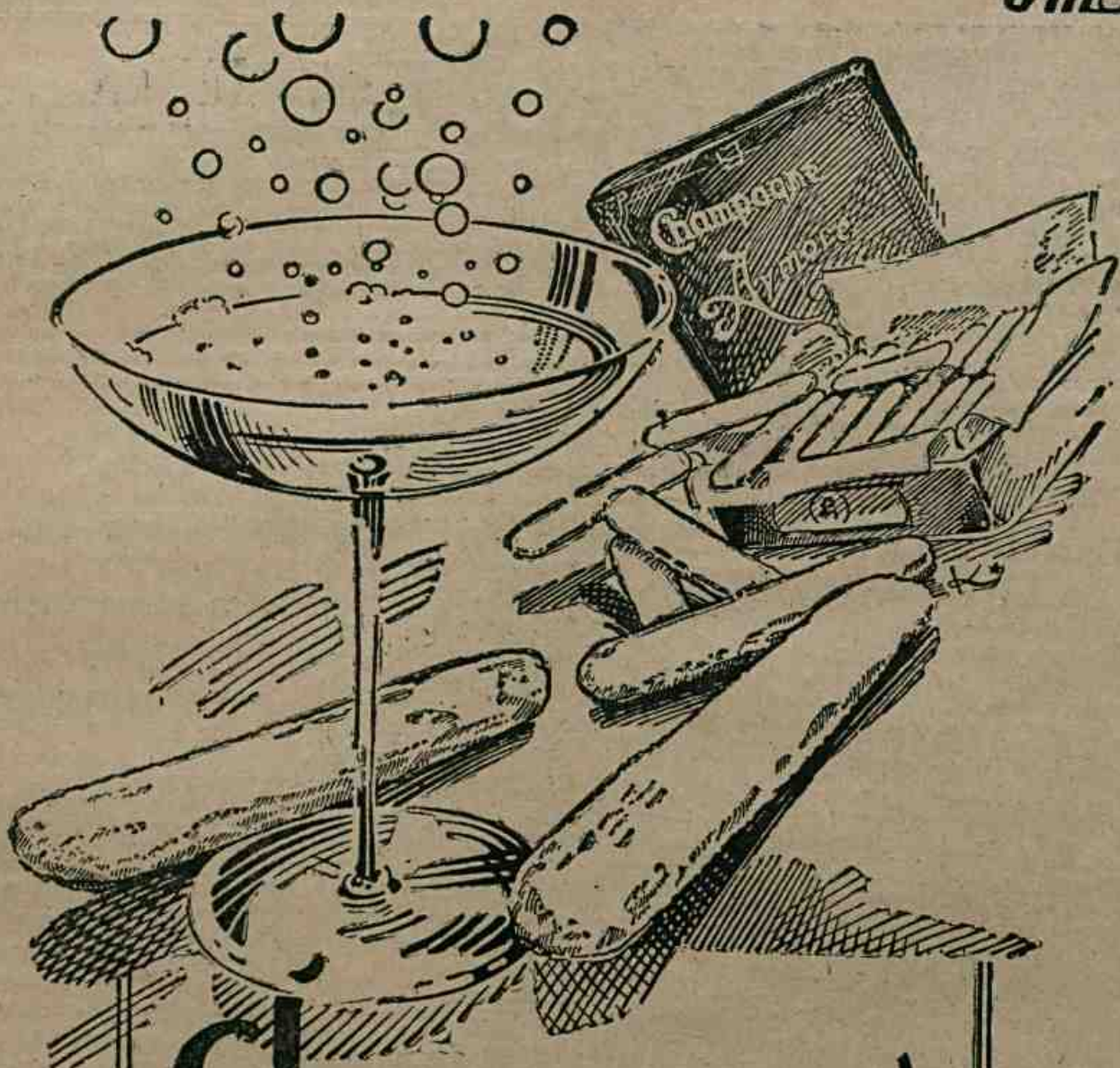
Dona Aranha fia
noite e dia
seu palacio doiro e de crystal.

Um bello dia
vê, cheia de alegria,
sua teia delicada pendente do beiral.

Neste palacio hei de viver a vida inteira,
diz Dona Aranha, a habil fiandeira,
sem ver que lhe espreita a negra cozinheira,
que, dum golpe feróz, firme, brutal,
matou a fiandeira do sonho e do Ideal.

Esta aranha sonhadora
é a minhalma de Poeta soffredora,
flôr pendente sem verdôr, emmurchecida,
do canteiro sentimental e triste desta vida!...

J. Freire Ribeiro

Aracajú.

O CEGO — O nickel que o senhor perdeu está em baixo do seu pé direito.

Champagne...

... é tambem uma qualidade de biscoito AYMORÉ. Fabricado com esmero, esse biscoito tem o sabor delicioso e, sem duvida alguma, é o mais apropriado a servir-se com as mais finas bebidas.

Não se esqueça: "*Champagne*"

BISCOITOS AYMORÉ

STCC PROP. MOINHO INGLEZ J P

OS PERIGOS DE SER BONITO

E A TRISTEZA DE NÃO O SER

E' um velho thema, já muito explorado, o perigo que ha para as mulheres em serem bellas.

Já um grande chronista europeu, escrevendo as suas impressões da Babel new-yorkina e do paraiso artificial de Hollywood, focalisou o mesmo perigo, em relação aos homens bonitos, narrando os sacrificios que esse amavel defeito trouxe a Rudolph Valentino, antes que elle se tornasse uma celebridade mundial.

O deputado Gentil Tavares, que — apezar daquelle começo alarmante de obesidade — é tido, com justiça, como o premio de belleza do Congresso, tem conhecido tambem os inconvenientes de não pertencer á cathegoria esthetica dos Antoninos e dos Acciolys.

Soffre o Petronio aracajúense a hostilidade dissimulada, mas terrivel e implacavel do Sr. Morato, do Sr. Alberto Maranhão, do Sr. Cesar Vergueiro e de outros jovens sentimentaes e galantes da Camara. Seus passos são vigiados, todos os seus movimentos, na cidade e dentro da Camara, despertam suspeitas e cochichos.

A galanteria do joven parlamentar tem-lhe trazido varios transtornos e aborrecimentos aos seus collegas. Repetem-se, todo dia, os mal-entendidos vaudevillescos entre o mais assiduo freguez dos telephones da Camara e alguns dos deputados mais respeitaveis collegas.

Certa vez, passavam pela Avenida, distanciados, um do outro, o Sr. Gentil Tavares e o Sr. Wenceslão Escobar. Uma linda creatura que cruzava com os dois, disse certamente para ser ouvida:

— Que moço sympathico!

O Sr. Wenceslão Escobar não reparou si vinha algum outro "moço" sympathico, e muito alvoroçado e feliz, acceitou o madrigal, sem se lembrar que trazia um bello par de bigodes brancos. Tirou o Panamá, num cumprimento largo e cavalheiresco para a linda creatura. E esta, muito vexada:

— Não foi comsigo que falei, não, velhinho.

O Sr. Gentil Tavares passava e sorria perfidamente para o rival.

* * *

Uma destas tardes preguiçosas de começo de sessão legislativa, tilintou o telephone da sala do café. Voz feminina. O continuo já devia saber que voz feminina, no telephone, se não for para o Sr. Manoel Fulgencio, é para o Sr. Gentil Tavares. Mas a voz indagou simplesmente do "Dr. Tavares". O continuo promptamente chamou o Sr. Tavares Cavalcanti.

— Allô! Quem fala?

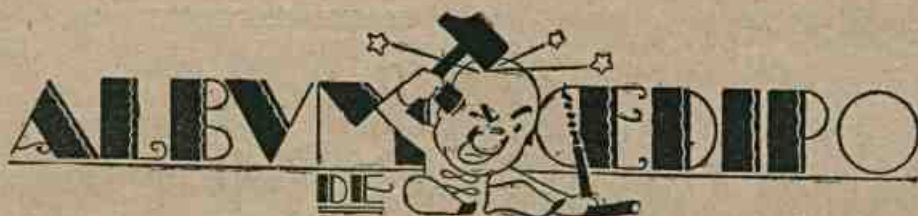
— O Tavares.

— Ah, és tu, meu anjo?
— Heim? Que deseja a senhora
— Deixa disso, moreno. Não tem graça, não.
— Não tem graça, digo eu, minha senhora!
— Mas... Quem é que fala mesmo?
— O Dr. Tavares Cavalcanti.
— Ah! Não é com você que eu quero falar, não, meu bem. E' com o Gentil.

O "leader" parahybano sahiu da "cabine", queimadissimo:

— "Meu bem"! Eu sou um homem sério!

E dirigindo-se ao seu collega sergipano:

— Dr. Gentil. E' ao senhor que estão chamando no telephone. E vamos acabar com estas confusões. Um de nós tem de mudar de nome, como o Alvaro de Carvalho.

1 9 2 8

3° TORNEIO — MAIO E JUNHO

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 162

2—1 Transforme em pó e offerece o resultado em paga do que compra.

Gil Vaz (Campinas)

2—3—A luz, na escriptura, é assignalada com arte.

Ivanoé A. Netto (Parahyba do Norte)

1—1—Com um pouco de chlorureto de sodio temos o sufficiente para conservar o peixe.

Jelito

2—1—E' da roça o modo de falar do José, quando quer chamar alguem.

João da Roça (Nazareth)

2—1—Quem abandona, nota bem, deixa abandonado.

João d'Oéste (Do B. N. P. — S. Paulo)

2—2—*Prosegue deshumana correria.*

Jofralo (Da T. E. — Lisbôa, Portugal)

2—1—E' um taboleiro de pedra esta serra

J. A. Frantkdampfer d'Assis (S. Francisco do Sul).

3—1—Quem maltrata este instrumento não fica em estado agradavel.

Judeu Errante (Bahia)

3—1—A pessoa insolente não tem sentimento, quando lhe chamam perspicaz.

Luiz Tavares de Souza (Ipueiras, Ceará)

2—1—A milicia turca, em sua patria, só fazia os animaes agitar.

Marquez de Raiúga (Da A. C. L. B.)

1—2—Descobriu-se um fructo que encerra o antidoto do sublimado corrosivo.

Nereide (Do Duo Charadistico — S. Luiz, Maranhão).

4—2—*Estive de permeio no parlamento,* afim de obter um emprego no Ministerio.

Olivares (Pomba, Minas)

ENIGMAS CHARADISTICOS
163 a 167

Ao amigo Antiquario

Meio centro mais aquella
Em que finda esta melgueira
Ficam nas primas do todo,
Ou na *parte dianteira.*
Centro e extremos da final
E', na minha opinião,
Aquelle que não achar
A peça da solução.

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife)

Quarta bem junta á terceira
— "Uma flor —, meu bom collega;
Derradeiras invertidas
Mulher é que não é cega,
Mas um tanto duas, terceira;
E' ré que nem a primeira;
E o total desta questão
— Insolente — caro Leão.

Yolanda (Bahia)

Com prima, fim e segunda,
A medida encontrará.
Sem duas, na barafunda,
Um amphibio surgirá.
O conceito... Ora, o conceito!
Trinca-o logo o charadista
E dirá: Já o tenho a geito
O' leitor, na minha lista.

Manet (L. C. P. — São Paulo)

Mulher como quarta e quinta
Só a das tres principaes,
A soberana belleza
Da cidade d'immortaes.

Helio (Do G. C. R. — Recife)

Segunda e final — um rei,
Extremos — pequeno rio;
Prima e tercia ali se viu;
O total — bonita planta.
Está prompto, meu bom tio.

Judex (Do P. B. — Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 168 a 177

Este architecto e pedreiro
Manoel da Cruz Ribeiro,—2
— Poeta sentimental—
Em casa do paciente—1
Construiu, singelamente,
Certa porta no quintal.

Miss Magali (Bahia)

Ao valente João da Roça

O homem por mais sabido—2
A mim jámais logrará,—1
Pois, eu sou bicho fingido
E elle assim se encrencará.

Póde me enganar em tudo
Em cousa minima, não,
Tenho carta de abelhudo,
Me chamam compra questão.

Néo Rosas (Da A. C. Luso-Brasileira, — Recife).

Parece que o Pedro Clemente—3
Por causa da tal barulhada
Sentiu colera de repente

Da Silva (Sergipe)

E' certo que se descasca—2
Do milho a palha, ó roceiro?—1
Que, quando cae a borrasca
Perdes todo o teu dinheiro?

Pan (Da T. E. — S. Luiz, Maranhão)

E' seu costume. Todo dia,—3
Vae Maria
Colher flores no jardim;—2
E eu me contento em vel-a,
Qual estrella,
No firmamento sem fim.

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Houve uma grande disputa—4
Na casa da Margarida,—1
Disse o medico da aldeia
Curando minha ferida.

Conde de la Fére (Bahia)

Eu vou apasiguar a mulher—2
Para ver a filha do Domingos—1
Senhora bastante adoentada
Que soffre do coração aos pingos.

Civilista (Bahia)

O tal chefe dos ciganos—2
Com uma tira de couro—2
Impõe aos mais o respeito,
Monta guarda ao seu thesouro.

Neptuno (Bahia)

Cobri o tecto da casa—2
Para o sol não castigar;—1
Agora vou comprar terra
E planta para enxertar.

Oswaldo José Moreira

No reboque deste carro—2
Foi que eu perdi o jasmim
Lhe digo de coração—1
Antes perdesse capim.

José Borges de Barros (Bahia)

LOGOGRYPHOS 178 e 179

Bem bom—1—2—3—4—5—6—7
O angú—1—5—3—4—2—6—7
P'ra ceia,—6—2—3—4—5—1—7
Dudú.

Não quero
Siri—6—5—3—4—2—1—7
Nem *bobos*
Aqui.

Zizinha (Do Pentagono Bahiano, Bahia).

Ao distincto Amir, retribuindo o seu bem feito enigma do n. 1335, e agradecendo o seu bello madrigal.

Na igrejinha da cidade—5—2—1—8
Entra o rico, ou entra o pobre;—7—4—1—4
Um entra, todo maldade;
E mais outro, muito nobre.

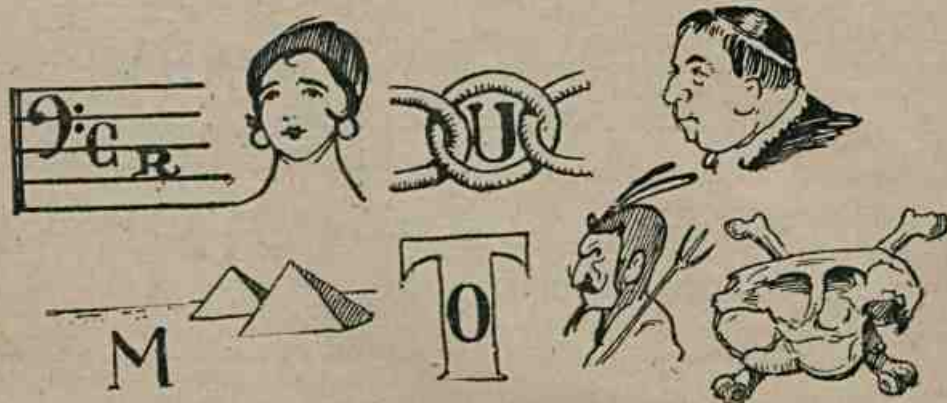
Depois vê-se o sacristão,—5—2—7—2
Entrar quasi reverente;
E com humilde feição—5—9—1—6
Ajoelhar solennemente.

Agora, o senhor *seu* cura,
Se planta ao pé bem do altar,—9—3—8—9
E com voz toda doçura

Pronuncia lindas preces;
Logo após, vae a cantar
Oabello *Gloria in excelsis.*

Violeta (Do G. R. R. e A. C. L. B. — Recife).

ENIGMA PITTORESCO 180

Virgilio Paes da Silva (Rezende)

P R A Z O S

Terminarão: a 23 e 28 de Junho corrente, e a 4, 6, 8, 18 e 23 de Julho seguinte. O primeiro, para os decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; o segundo, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, para os da Parahyba até o Piauhy, e para os de Matto Grosso; o sexto, para os de Maranhão e Pará; o setimo, para os restantes, sendo que de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos acima mencionados, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

E R R A T A

Do n. 1.341:

Novissima, de Paysandú: *fica* — em vez de — *fico*. — Enigma, de Conde de la Fére: *da* em logar de — *desta* — (1º verso). Enigma, de Helio: — *Ou a* — por — *Onde* — (4º verso). Enigma, de Pizarro: — *ficaria* — por — *picaria* — (16º verso). Enigma, de José Borges de Barros: — *Um* por — *Cm* — (4º verso). Charada antiga, de Pan: o *poeta* do 3º verso deve ser gryphado. Annullação de pontos: — *rotia* — e não — *ratia* — (2ª linha). Soluções do n. 1.328: — 225 — é *Venario* e não *vemario*. Correspondencia: a Mr. Trinquesse — *ao J. Candelaria* — em vez de — do — a Rei da Ironia — *para, exigir, trata-se* — em vez de — *para, erigir e tratar-se.*

Ha outros enganos faceis de serem corrigidos pelo leitor.

V I S S I A   W I T I Z A ! ! !

Sim, senhor, Marechal!! Você por acaso, desde que nasceu, já leu "xaropada" peor do que as janelladas do Valete de Espadas? E' tão "xaropada que, quando

estou meio enfastiado, em vez de tomar "limonada" passo os olhos nos *De Janella* do meu illustre collego, que produzem um effeito maravilhoso!!!

O mais engraçado, Marechal, é o tal "mineiro" falar de São Paulo, como se aqui estivesse! Em que época já se viu um "mineiro" vir á Paulicéa e passear bastante, divertir-se as largas, sem ter voltado para a "santa terrinha, com uma triste recordação do "conto do vigario?"

Qual! O candidato a "rei" de Espadas está confundindo a Sé de Braga com o viaducto do Chá... Logo... o mais interessante da "janellada" do dia 28 foi o "diploma" de... *menino* que o mesmo passou ao "pequeno" Anhangá... Sobre este ponto, estou de pleno accordo... E depois, quem é que tem coragem de ficar encantado com "a ex-Paulistinha?"

Só mesmo sendo cego...

Um ponto que o meu caro collega (eu costumo sempre adoçar "ás bordoadas") e illustre polyilotta "mineiro" Valete de Espadas, ex-candidato a delegado na 11ª "Conferencia de Linguas" *ensopadas*, precisa deixar de lado, é de pensar que eu sou o tal Bisbilhoteiro. Ainda si eu fosse da "estatura elevada" de *alguem*, se fosse funccionario do Banco do Brasil, em Santos, e désse risadas com o "K. Penga" (a risada deste é assim: côá... côá... côa... côa... côa! E' mais ou menos a risada do Pão do Assucar!) então sim! Mas, infelizmente nada disso sou e tenho. Logo... por que motivo serei eu o Bisbilhoteiro?

Mas, falando agora sobre as grandes qualidades do "Valete". Este, bem como o Anhangá, não contaram o caso direito, da disparada do bonde "Canindé" pela rua Florescio de Abreu. Em tempo aviso ao Valete que a sua "janellada" de 25—2— está errada, pois o ,Canindé" não circula na Rua de São Bento... E depois fala como se já estivesse em São Paulo...

"Mineiro" quando chega á Paulicéa, "aboleta-se" em um hotel em frente e durante a sua estadia em São Paulo, não põe o sariz fóra...

Mas, vamos ao "caso" da "disparada" do "Canindé".

Eram 19 horos em ponto. Tomei o bonde (em Minas existe bonde?) no Largo de São Bento, quando dou de "cara" com o Anhangá. Este estava "caçando moscas com a bocca", e assim que me viu, soltou um "como vae, Moranguinho!" que assustou tanto o conductor que este marcou 20 passagens a mais!

— Então, Moranguinho, sabe você da ultima do Valete?

— Não! não sei, respondi.

— Pois o Valete acha-se em São Paulo e eu, como sou camarada, levei-o, hontem, a uma festa em casa de um conhecido, no alto do Tucuruvy!! Assim que chegámos, apresentei-o a diversas pessoas e fui procurar o dono da casa afim de apresentar-lhe os meus cumprimentos.

Fui e não o encontrei. Voltei, então, afim de me encontrar com o Valete de Espadas, quando o vejo todo acanhado e duborisado conversando numa roda de moças. Approximei-me. O Valete falava.

— Bonita festa não, moça!

— E'! respondeu uma loirinha, a interpellada, sorrindo!

— A quem é dedicada esta festa? tornou a perguntar o Valete, sob os risinhos das melindrosas que o ouviam.

— Ep ao sr. Vissia oitiza! respondeu a mesma loirinha, olhando firmemente para o seu interlocutor!

— Como!!!?? Vissia Witiza?

Minha Nóssa! Que nome mais sem graça e anarchista!!! Até parece nome de algum quadrupede anti-diluviano! respondeu o Valete, soltando uma gargalhada e fazendo uma medonha careta!

A loirinha ficou espantada e ia responder, quando se chegou á roda, um senhor gordo e calvo como uma bola de bilhar! A loirinha voltou-se para o recem-chegado e apresentou-o ao "nosso caro confrade e amigo:

— Apresento-lhe o meu pae, sr. Vissia Witiza, a quem é dedicada esta festa!!!!

. . . .

Assim que o Anhangá acabou de contar o "caso", antes que eu tivesse tempo de soltar uma gargalhada, ouvimos um formidavel barulho. Parecia um terremoto. Era o Viaducto do Chá, que ria "a bandeiras despregadas," ao mesmo tempo que o "Canindé" descia a Rua Florencio de Abreu n'uma "chispada" phantastica...

O "caso" foi assim... e caso queiram, voltarei...

28—4—28.

Moranguinho

Em tempo: — Quem é que foi uma occasião, durante a sua estadia aqui em São Paulo, que entrou na casa Duches e pediu 25 kilos de goiabada *extrangeira do Rio Grande do Sul?*

E depois dizem que o Bisbilhoteiro sou eu e que o estylo é o homem... *Num vê...* Que venha *nhá Zefa, avec* (isto é para intrigar "aquelle que foi mulher") nhô Dito...

..Moranguinho

ANNULLAÇÃO DE PONTOS

Referindo-se aos pontos 132 e 133, d'O MALHO 1.325, de 4—2—28, recebemos a seguinte contestação:

Amigo Marechal.

Saudações cordiaes

No "O Malho" n. 1.33. sahiram as soluções dos trabalhos ns. 132 e 133 — *Mentes* e *Gentili* — respectivamente, os quaes reputo errados. Vejamos:

Enigma (132)

Tome nota e não esqueça
E' bom que já reconheça
Que duas letras finaes (*es*)
Mais a prima do total (*M*)

(*Esm* é a combinação das duas letras finaes e a prima do total. Para mim o autor pensou ter feito Sem (nome proprio), porém errou, porque não inverteu as duas primeiras). Continuemos:

Ou prima e duas mais prima
(Prima e duas mais prima fazem *Mem* (nome proprio). Está certo).
Fazem tambem sem final
(Fazem deve referir-se a ambos (Sem e Mem), portanto a combinação não podia ser *Mente* e sim *Mentem*).

Enigma (133)

Aquelle velho, miss,
Curvado pelo peso
De oitenta primaveras
Tão sã (?), tão indefeso,
Que faz (lido ao avesso)
Dois e prima sem prima

(Dois e prima sem prima, pelo avesso, fazem *Tien*, sendo a inversão por syllaba, e *Itne* sendo por letras, não fazem *Tine* que é tremor de frio. *Tien* para dar *Tine* precisa de nova inversão (da syllaba *en* para *ne*). Ora, pelo que se lê no enigma, o avesso é das duas syllabas — duas e prima — logo se se inverte *EN* para dar *Ne*, temos de inverter a primeira syllaba *Ti* para *It*, ficando, então, a palavra composta assim: *Itne*. Prevalecendo só a primeira inversão por syllaba temos *Tigen*, tirando o *g* fica *Tien* e não *tine*, como já disse atraz.

Releve-me sempre estes cavacos, mas não podemos, nem devemos deixar passar estes aleijões charadisticos, a bem da Arte e do nome da secção que, sem favor, competentemente o amigo dirige.

Do amº. admor.
K. Nivete (Recife)

E' justo o que *K. Nivete* contesta, pelo que annullamos os dous trabalhos, descontando, assim, 2 pontos a Hay Déc, Mary Sette e Tenente, e 1 a Violeta.

SOLUÇÕES

Do n. 1.330:

Ns. 31 — Zagala; 32 — Capaz; 33 — Malhoada; 34 — Abordoar; 35 — Patulo; 36 — Soldão; 37 — Ondatra; 38 — Valente; 39 — Embrulhada; 40 — Desveleja; 41 — Comeada; 42 — Barco; 43 — Adnominação; 44 Orbicola; 45 — Cyparisso; 46 — Arreo; 47 — Sucriosa; 48 — Troile; 49 — Roncador; 50 — Amadias; 51 — Roquete; 52 Agapeta; 53 — Senado; 54 Deveras; 55 — Apisto; 56 — *Nulla;* 57 — Patriotismo; 58 — Adunia; 59 — Esmar Velasco; 60 — Agosto, frio no rosto.

Nota — A justificação de *Finamente* para 45 não serve.

DECIFRADORES

Do n. 1.330:

Carlos Costa (Bahia), Dama Verde (idem), Jubanidro (S. Paulo), Anchieta (idem), Anhangá (idem) Mr. Trinquesse (idem), Joaquim Tres (idem), Pompeu Junior (idem), 28 pontos cada um; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Duque de Páos (idem), Aureo Marques Vidal (idem), 24 cada; Paulo (Itararé), 20; K. Nivete (Recife), 19; Violeta (Recife), 18; Olivares (Pomba), 17; Petronius (Pomba), 14; Lyrio Branco (Rio Grande), 11; Visconde de Ovar (Porto Alegre), 9; Anjoro (S. João d'El-Rey), 8.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Dedicado aos charadistas lusitanos

A Trindade Œdipica, de S. Luiz, Maranhão, composta de Pan, M. G. F. L. e Rhâa Sylvia, participou-nos que vae tomar parte neste torneio internacional, e offe-

rece um premio (obra litteraria) para ser concedido de accordo com a nossa deliberação.

Regulamento a vigorar, no torneio extraordinario:

a) — Especies adoptadas: *charadas em verso, logogryphos, enigmas, charadas em phrase e enigmas figurados.*

As *charadas em verso* (*antigas* como chamamos) obedecerão ao mesmo estylo dos nossos torneios communs, respeitandose, entretanto, a parte referente ao *grypho* e á *syllabação*, mais abaixo especificados no titulo — *Observações.* —

Os *logogryphos* não deverão ter menos de 4 *parciaes,* que serão tambem gryphadas assim como o *conceito;* deverão repetir-se, approximadamente, dois terços das letras que o compõem.

Nos *enigmas* (*enigmas charadisticos nossos*), não havendo possibilidade de se fixar regras para sua contextura, pois que é a composição charadistica que mais póde evoluirt deve-se, no entanto, gryphar sempre o respectivo conceito, na altura em que estiver collocado.

As *charadas em phrase* (novissimas aqui chamadas) terão tambem as parciaes e o conceito devidamente gryphados, formando sempre uma phrase bem constituida.

Nos *enigmas figurados* (*pittorescos* nos nossos torneios), a bem da esthetica, devem os srs. concorrentes fazer todo o possivel para que a symetria seja mantida. As letras collocadas sobre os symbolos, nessas especies charadisticas, deverão ser desenhadas a branco, quando tiverem de ser lidas intercaladas entre as letras do symbolo, ou desenhadas a preto, quando lidas antes ou depois do symbolo. Esses symbolos deverão indicar o numero de letras de que se compõem. Quando se tratar de inversão, qualquer symbolo, busto, mappa, arvore, etc., conservará a sua posição normal ou outra que melhor se adeqúe á symetria do figurado e *sómente* o seu distico ou letreiro será invertido, isto é, collocado de fórma que se possa lêr, virando a revista de *perna para o ar.* Ex: *Divindade* terá, por inversão, o letreiro: ƎᗡⱯᗡNIΛIᗡ. Por analogia, as pautas musicaes serão invertidas da mesma fórma. Os figurados podem ser formados por adagios, pensamentos, phrases ou versos de autores conhecidos.

b) — As syllabas serão sempre divididas consoante as regras grammaticaes.

feitos os trabalhos: Candido de Figueiredo (2ª e 3ª edic.), Silva Bastos, Francisco de Almeida e Almeida Brunswick, H. Brunswick, Simões da Fonseca, A. Moreno, Fonseca & Roquette, Antiga linguagem (H. Brunswick), Diccionario do Charadista (A. M. Souza), Sinonymos, Auxiliar do Charadista, Mythologia (todos tres do Bandeira), Mythologia (de Chompré), Diccionario do Povo.

d) — Os prazos para a remessa das listas, relativas a cada numero semanal, serão os mesmos dos torneios communs para os decifradores do Brasil, accrescidos de mais 15 dias, cada grupo, excepto os do Amazonas, Pará, Maranhão e Goyaz, que terão, apenas, o accrescimo do que fôr preciso para completar 50 dias. Os de Portugal terão tambem 50 dias e, desde que as listas sejam postas no correio no dia da terminação desse prazo, serão acceitas, fazendo-se a nossa verificação pela data do carimbo postal. Tal concessão se entende tambem com os decifradores do Brasil, de Sergipe para o Norte e com os de Matto Grosso e Goyaz.

e) — Cinco serão os premios offerecidos pela Redacção, distribuidosl pela seguinte fórma: 1 Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, de Simões da Fonseca, novissima edição, inteiramente refundida, accrescentada e melhorada por João Ribeiro (um volume de mais de 1900 paginas), ao vencedor em 1º logar; 1 Diccionario Etymologico, de Silva Bastos, para o de 2º logar; 1 Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza, para o de 3º logar; 1 Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho, para o de 4º logar; e 1 Diccionario Pratico Illustrado, de Jayme Seguier, para o autor do melhor trabalho.

f) — A escolha do melhor trabalho será feita por votação entre os concorrentes do torneio; e só poderão votar os que tiverem mandado pelo menos duas listas de soluções de numeros diversos, ou então quem tenha concorrido com algum trabalho publicado.

OBSERVAÇÕES

1) — Todas as parciaes e conceitos deverão ser impressos em *italico* (repete-se mais uma vez para melhor cumprimento).

2) — Quando as parciaes ou conceitos sejam empregados noutra accepção ou categoria, ou quando sejam termos de auxiliar e não sinonymos, essas parciaes ou conceitos além de serem impressos em italico, são mettidos entre comas. Exemplo: *Nota* (*do*) como sinonymo de "nota" (verbo notar); "*mulher*" significando um nome de mulher e não um sinonymo, neste caso seria *mulher* (sem comas); uma "*ave*" significando o nome de uma ave, e não um sinonymo, tec.

3) — Quando se trate de prefixos ou suffixos ou correlativos, empregados como sinonymos das palavras que significam, além de sublinhadas devem ser postos entre asteriscos. Exemplo: * *duas vezes* * = bis; * *novo* * = neo; * *fora* * = extra, etc., etc.

Não serão permittidas syllabas insignificativas, nem fraccionadas.

Não se esqueçam da recommendação que fizemos no numero passado de nos irem remettendo os trabalhos á proporção que forem sendo confeccionados, isso nos facilita o trabalho da escolha e garante melhor a publicação.

Para este torneio recebemos, de 21 a 28 do mez findo, trabalhos dos seguintes charadistas: Klingoros (2 enigmas), Jovaniro (1 enigma, 1 novissima, 1 antiga), Lyrio do Valle (1 enigma, 1 logogrypho, 2 antigas), Petronius (3 novissimas), Alvasco (4 enigmas), Pizarro (2 logogryphos, 2 antigas), Spartaco (2 enigmas, 1 antiga, 4 novissimas), Visconde de Ovar (1 logogrypho, 2 enigmas, 1 antiga, 1 novissima),

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

O Labyrintho — Já foi distribuido o n. IV, de 20 de Abril deste anno. Publica elle o resultado final do 2º torneio e os retratos dos vencedores dos melhores trabalhos (um em prosa e um em verso). A galera d' *O Labyrintho,* em homenagem ao director do B. C. G., estampa, em uma de suas paginas, o retrato de *Sotnas* (Joaquim Vieira dos Santos Junior).

Brasil-Charada — O numero deste orgão official da U. C. B., ultimamente sahido, é o 50, de 31 de Maio ultimo. Traz um bem lançado artigo sobre o grypho, da lavra intelligente de Arcebispo, e abundante texto com uma numerosa parte charadistica firmada por pseudonymos conhecidos e respeitados.

O Enigma — Já está circulando desde 15 do mez findo o n. 65. Bem repleto de materia charadistica, mais uma vez denunciou, com vigor, o proposito de impellir para deante a L. C. P., da qual é orgão cidos e respeitados.

A melhora com que se apresenta de numero a numero diz bem do esforço herculoo empregado pelos seus dirigentes para a elevação moral e material deste acatado mensario. Ha lá uma nota referente á actuação nossa que merece tambem de nossa parte os mais calorosos agradecimentos.

CORRESPONDENCIA

Até 28 do Maio findo.

Pan (S. Luiz) — Sim, acceitamos. Já demos noticia mais atraz. Agradecidos pela delicadeza do gesto.

Arthano (S. Paulo) — Está inscripto, segundo a carta de 20 do mez findo, porque a de 14 ainda não nos chegou ás mãos.

Rubião Junior (Rio Grande) — Recebemos a carta de 18 do mez findo e agradecemos as palavras honrosas nella empregadas pelo prezado confrade, reflectindo assim o pensamento de todo Bloco Charadistico Gaúcho. Quanto ao retrato vamos ver.

Lyrio do Valle (Belém) — O desanimo é um estado de alma que não lhe fica bem. Para o confrade nem a idade justifica o que diz, pois que somos tambem avançados em annos e ainda nos sentimos com força bastante para impulsionar o carro do progresso. Justamente os mais velhos é que têm mais responsabilidades no charadismo. E' preciso reorganisar o charadismo paraense, que, realmente, parece definhar com prejuizo para a Arte. Scientes de que adhere ao Torneio Extraordinario. O logogrypho offerecido a *Jofralo* não tem todas as variantes pedidas pelo regulamento especial feito para o torneio internacional. Complete-o.

Petronius (Pomba) — Agradecidos. Registramos a declaração de que vae tomar parte no Torneio Extraordinario.

Nove de Ouros (Guiricema), *Az de Espadas* (idem) — Como, lá isso? Um trabalho com 2 pseudonymos? Qual dos dois é verdadeiro? Inutilisadas as charadas novissimas, que vieram com a mesma letra.

Barbazul (S. Paulo), *K. Nivete* (Recife), *Jovaniro* (Nazareth), *Altivo Trindade* (Pomba), *Everest* (Maceió), *Pata-Choca* (idem), *Esperança* (idem) — Recebidos os trabalhos.

MARECHAL

VERSOS — COLLABORAÇÃO

ITABORAHY

Perdeu todo o esplendor a minha amada villa,
que servira de berço ao grande romancista;
cidade sem rumor, monotona e tranquilla,
hoje ostenta sómente os marcos da conquista.

A viver do café, uma garbosa fila
de fazendeiros cedo enriquecidos, lista
de senhores feudaes donos de escravos, quil-a
maravilhando o olhar, deslumbrando a vista,

Como joia sem par do Derradeiro Imperio.
Depois, tudo mudou. Completa decadencia
em tudo. O solitario e triste cemiterio,

E' que nos lembra bem o passado fastigio
Não ha um só logar sem traços da opulencia.
Ah! quanta evocação nos traz cada vestigio!

EDUARDO PACHECO

(Nictheroy)

ECOS DA TARDE FINDA...

E' a hora da saudade!...
No campanario plange o velho sino,
e o som caro percorre a immensa soledade,
como se fosse a voz triste do meu Destino!

Melancolicamente surge a Lua
no firmamento azul-marinho,
— imagem branca de alma que fluctua
no sidereo caminho...

Da janella, onde olho o derredor,
sinto essa triste calma
da tarde morta... e eu penso em ti, meu grande amor!
Lembro-te... e tenho prantos dentro d'alma!...

E o velho sino plange triste, cada vez
mais triste, em meio a calma da tardinha!
Foi assim, meu amor, a ultima vez
que ouviste junto a mim o sino da igrejinha!...

AGOBAR ALVARES COELHO

PSYCHOLOGIA

Soffres, eu o sei amigo! E' a pura realidade,
que leio em teu olhar de passaro sem ninho...
Jámais ha de existir uma flor sem espinho,
e um mundo sem belleza e sem perversidade.

E andas a batalhar com a mesma majestade,
de um pioneiro sem fé, sem patria e sem carinho,
fitando o azul dos céos tão pallido e sósinho,
como um poeta a gemer na dôr de uma saudade!

Na mystica illusão pereces embriagado.
Talvez não saibas bem que a vida é o proprio açoite,
que o Espirito morreu no throno do Peccado!

Inconsciente do Nada ao mesmo Nada sondas...
Perecerás de horror dentro da tua noite,
como um nauta audacioso ao castigo das ondas!

JOSÉ PINHO

(Recife)

ELLAS SÃO ASSIM...

— "Eu não minto"... tu dizes, e eu tão certo
Que a verdade está longe nesse instante,
Sorriu. Tu não me olhas, e eu mais perto,
Aos teus ouvidos, quasi soluçante:

— "Juras?..." e tu, ligeira — "pois, decerto.
E' verdade, meu bem. Não és confiante..."
— Perdão! eu te amo tanto"... e ainda mais perto
— Mas não juraste. Assim não é bastante".

— "Pelo que, meu amor, queres que eu jure?"
— "Pela nossa commum felicidade..."
— "Juro!" — "Obrigado. E's santa, que perdure

Essa bondade tua. O céo te espera!
— "Eu não minto..." repetes — "sou sincera"...
Nossa Senhora, quanta falsidade!

RENATO FERREIRA

PELA VIDA

Por mais cruel que seja meu deserto,
Por mais longa que seja a caminhada,
Cabeça em pé, feliz, hei de, por certo,
Galgar um dia a méta desejada.

Féras, ortigas, urzes dessa estrada,
A poeira, o vento que sibila perto,
Nada, pôr-me-á, em meio da jornada,
Desilludido, tropego ou incerto.

E' que depois, feliz samaritana,
Hei de applacar a sêde má e vesana
No cantaro divino de teus labios;

E' que depois de todos os resabios
Hei de ter na alvorada de teu riso
A seducção total de um paraiso.

CORLUMBO FERREIRA

O EBRIO

Aos miseraveis que, além de não poderem dar á familia o conforto necessario, ainda se entregam ao vicio da embriaguez.

Chapéo na mão, cabello em desalinho,
Pernas bambas, em tudo tropeçando,
Eil-o que vem a meio do caminho
Com vis palavras a Deus profanando.

Entrando em casa encontra um seu filhinho
Sobre o berço singelo, soluçando,
O bruto espia, e a fome no rostinho
Do fragil sêr, a vê symbolisando.

Magoado pois, em pranto suffocado
O ebrio maldiz o seu infeliz fado...
E após, á esposa, diz em voz sentida:

"Juro pelo bom Deus Omnipotente,
Esquecer-me p'ra sempre da aguardente";
Deixando então o vicio da bebida.

(Petropolis)

J. OLIVEIRA

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL
PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

Vestir com elegancia e gosto só na

Alfaiataria Globo

Sabeis porque?... Pela sua tesoura irreprehensivel e mais ainda pelo fino e apurado gosto na escolha de seus tecidos.

Vae casar-se?

O mobiliario da "CASA VERDE" pela sua extraordinaria beleza e modicidade de preços concorrerá desde já para a felecidade do seu futuro lar. Na ocasião de comprar visite a nossa fabrica e deposito á Rua Senador Euzebio, Nº 88 · Tel. N.te 4079

O "Manequim-Brazil"

é um cabide por medida, unico em todo o mundo, que evita a desformação dos fatos e lhes conserva sempre a primitiva elegancia. Peça hoje mesmo ao seu alfaiate o "Manequim Brazil" da sua medida.

Fabrica e Deposito: Rua Senador Euzebio, 88 · Tel. N.º 4079

"MIL E UM DIAS"

UM PRESENTE LINDO PARA AS CREANÇAS
CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR
MISS CAPRICE
LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP.
RUA SACHET, 34 — RIO
Preço 7$000 — Pelo Correio 7$500

Leiam "O PAPAGAIO"
Critica — Politica — Humorismo
A's terças-feiras — 400 réis

A FURIA DOS AUTOMOVEIS

MATOU EM 1926, NO MUNDO INTEIRO 33.482 PESSOAS!

O valor das cifras e o conselho dos factos

E' sem duvida, alarmante a cifra dos que no anno de 1926 morreram, pelo mundo, em consequencia de desastres de automoveis. Nada menos de 33.482 pessoas tiveram este fim tragico segundo rezam as ultimas estatisticas publicadas nos Estados Unidos. E o curioso desses dados, de eloquencia tão inconfundivel, é que dessas 33.482 creaturas, 20.500 foram victimados na grande Republica Norte-Americana. Como acontecera no anno anterior, uma commissão de technicos foi por isto encarregada de instaurar um meticuloso inquerito para se apurarem da maneira mais clara, nos seus menores detalhes, as causas precisas de taes desastres. Durante cerca de seis mezes, essa commissão trabalhou, assim sem descanço, vasculhando os processos referentes a desastres, assentamentos e registos nos varios departamentos policiaes da cidade. E ao cabo de tanto tempo, os technicos chegaram á conclusão de que noventa dor cento desses tragicos successos — os verificados nos Estados-Unidos, já se vê, se deram em virtude de andarem os automoveis, em differentes pontos, contra a mão. O relatorio apresentado descendo a detalhes impressionantes, levava ainda a 28.000 a cifra das pessoas feridas por automoveis que correm contra a mão. Do mesmo modo que em Paris o numero das victimas attingiu cifras elevadas, na Italia, na Allemanha, na Hespanha. Em Roma, por exemplo, só num dia os seus hospitaes recolheram nada menos de 90 pessoas — todas atropeladas por automoveis. O Brasil apparece nessa estatistica com o seu contigente respeitavel, accusando 323 mortos por automovel e 6.233 feridos. A Argentina forneceu a essa estatistica universal o numero de 180 mortos e 480 feridos, vindo Portugal com 17 mortos e 34 feridos e Cuba com 1 morto e 9 feridos! Em todos esses paizes, consoante os calculos enviados á grande commissão o maior numero de desastres foi porém provocado por automoveis que avançam em carreira louca, "contra-mão".

Os prejuizos materiaes são avaliados em 500.000 dollares e o numero de responsaveis pelos desastres punidos, em 17.000!

GUILHERME VAZ

CONTAGIADO PELA SYPHILIS! — UM EDEMA

José Amancio Aquinhaga

..."appareceram-me muitas erupções numa das pernas e uma grande ferida; usei muitos medicamentos prescriptos, sem resultados. Resolvi usar o Grande Remedio "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, ficando radicalmente curado."

Pelotas, 28 de Agosto de 1913 — *José Amancio Aquinhaga* — Attestado (resumo) confirmado por um medico. (Firmas reconhecidas).

Para a syphilis e suas terriveis consequencias
Só ELIXIR DE NOGUEIRA
grande depurativo do sangue.

Rio de Janeiro

Exmo. Sr. Dr. Doria e Srs. Costa & Cia.

Permitta-me que por meio desta, lhes agradeça o tratamento carinhoso com que foi completamente curado de uma hernia o meu filho Alfonso, que com o maravilhoso remedio de sua descoberta, o livrou de soffrer uma operação que tanto desgosto me daria.

Grato muitas vezes me subscrevo dos SS. certo e obrigado

José R. Rodriguez

Avenida Rio Branco, 162. (Firma reconhecida pelo tabellião Arthur Cardoso D'Oliveira).

Sonsultorio: Rua Sto. Antonio n. 6, 3° andar (elevador) em frente ao Hotel Avenida — Rio de Janeiro.

FOSFOTONI

Registramos penhorados a offerta que os industriaes paulistas srs. Franco & Taddei se dignaram nos fazer des te excellente fortificante o qual, tendo por base o phosphoro o mais poderoso tonico do systhema nervoso, é formulado com elementos do mais alto valor therapeutico.

O "FOSFOTONI" dá tambem optimos resultados, na neurasthenia, fraqueza geral, anemia, chloro-anemia depressão nervosa, na convalescença das maleitas graves e de modo geral, em todas as doenças de fundo nervoso.

Graças a taes propriedades e ao esmerado zelo com o que é fabricado, o "FOSFOTONI" conseguiu impor-se no conceito publico, constituido-se em tres annos de existencia, um remedio victorioso.

BIOTONICO

FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

Senhoras! Senhòritas!

Tratae da vossa cutis, tornando-a macia, rosada e bella; não deixeis que ella crie rugas, sardas, pannos, manchas e outras dermatoses parasitarias.

O CUTISOL-REIS combate e extingue estas affecções da cutis sem irritar a pelle. E', por excellencia, o defensor da belleza. Toda a pessoa que delle faz uso aparenta a mais bella juventude.

E' o melhor producto para massagens em geral e fixador do pó de arroz.

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO:

Rua Conselheiro Chrispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

Tres grandes obras que todos devem ler

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

Cada uma destas obras foi reeditada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dommik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, a

Sociedade Anonyma
"O MALHO"
R. do Ouvidor, 164
RIO

Officinas Graphicas d'O MALHO